
NÃO ANDO SÓ:

A busca de mulheres pela
Casa da Mulher Brasileira
(2024-2025)



SMPM

Secretaria Municipal de Políticas
Públicas para as Mulheres



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministra de Estado das
Mulheres**

Márcia Helena Carvalho Lopes

**Secretária Nacional de
Enfrentamento à Violência
contra Mulheres**

Estelizabel Bezerra de Souza

**Governador do Estado do
Piauí**

Rafael Tajra Fonteles

**Secretária de Estado das
Mulheres Do Piauí**

Zenaide Batista Lustosa Neta

**Coordenadora Estadual da
Casa da Mulher Brasileira de
Teresina**

Francisca Andrea de Araújo
Bastos

Prefeito de Teresina

Silvio Mendes de Oliveira Filho

**Secretária Municipal de Políticas
Públicas para Mulheres de
Teresina**

Rosa Neide Lopes Monteiro da
Silva

Observatório Mulher Teresina

Suzianne Jackeline Gomes dos
Santos

Assessoria de Comunicação

Jaqueline Carvalho Marreiros

**Monitoramento dos Serviços
CREG/CMB**

Lidiane Batista de Oliveira

**Coordenadora Municipal da Casa
da Mulher Brasileira de Teresina**

Mara Raquel Soares de
Almeida

**Gerente administrativa da Casa
da Mulher Brasileira de Teresina**

Nydia Kerly Soares de Aguiar



CASA DA MULHER BRASILEIRA

SECRETARIA
DAS MULHERES - SEMPI



SMPM

Secretaria Municipal de Políticas
Públicas para as Mulheres



Ficha técnica

Título da pesquisa:

“Não ando só”: a busca de mulheres pela Casa da Mulher Brasileira (2024-2025)

Produzido por:

Observatório Mulher Teresina (OMT) – Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres (SMPM)

Organização e elaboração da pesquisa:

Suzianne Jackeline Gomes dos Santos – Observatório Mulher Teresina (OMT-SMPM)

Diagramação:

Suzianne Jackeline Gomes dos Santos – Observatório Mulher Teresina (OMT-SMPM)

Designer:

Ruan Alisson de Oliveira Silva - Assessoria de Comunicação - (SMPM)

Ano e local:

2026, Teresina – Piauí



Contatos:

smpm.gabinete@gmail.com

smpm.observatorio@gmail.com

Conheça mais em:

<https://smpm.pmt.pi.gov.br/pesquisas-e-dados-de-teresina/>



@smpmteresina

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Sumário

1. Apresentação.....	10
2. Aspectos metodológicos.....	11
3. Adentrando a Casa (números gerais)	13
4. Mulheres pela primeira vez na CMB.....	23
5. Atendimento Psicossocial	28
6. Centro de Referência da Mulher em Situação de Violência – Esperança Garcia (CREG)	34
7. Alojamento de passagem para as mulheres.....	41
8. Atendimento para os(as) filhos(as) das mulheres (alojamento e brinquedoteca)	45
9. Instituto de Identificação	49
10. Autonomia econômica/Sine e cursos ofertados	51
11. Tribunal de Justiça	54
12. Defensoria Pública	58
13. Delegacias Especializadas, Plantão (Central de Flagrantes) e encaminhamentos ao IML.....	59
14. Patrulha, Guarda Maria da Penha e Central de transporte	68
15. Considerações finais e recomendações	71
16. Referências	77

Lista de ilustrações

Figura 1 - Divisão dos serviços na Casa da Mulher Brasileira de Teresina segundo o bloco, 2025	14
Gráfico 1 - Proporção entre os atendimentos municipais e estaduais, CMB-Teresina (2024-2025).....	17
Gráfico 2 – Total de atendimentos municipais segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)	17
Gráfico 3 - Total de atendimentos, CMB-Teresina (2024-2025).....	18
Gráfico 4 - Total de atendimentos segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025).....	19
Gráfico 5 - Proporção do total de atendimentos segundo o trimestre, CMB-Teresina (2025).....	20
Gráfico 6 - Proporção de atendimentos segundo a disposição dos serviços em blocos, CMB-Teresina (2024-2025)	21
Gráfico 7 - Proporção de atendimentos segundo o tipo de serviço, CMB-Teresina (2024-2025)	22
Gráfico 8 - Número de mulheres que buscaram a CMB pela primeira vez segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)	24
Gráfico 9 - Proporção de mulheres que buscaram a CMB pela primeira vez segundo o trimestre, CMB-Teresina (2025)	25
Gráfico 10 - Número de mulheres que buscaram a CMB pela primeira vez segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)	26
Gráfico 11 - Número de atendimento psicossocial segundo o ano, CMB-Teresina (2024-2025)	28
Gráfico 12 – Proporção de atendimento psicossocial segundo o tipo, CMB-Teresina (2024-2025).....	29
Gráfico 13 - Proporção de atendimento psicossocial segundo o tipo e o semestre, CMB-Teresina (2024-2025).....	30

Gráfico 14 - Número total de atendimentos psicossocial segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025).....	31
Gráfico 15 - - Número de atendimentos do psicossocial segundo o mês e o tipo, CMB-Teresina, 2024	31
Gráfico 16 - Número de atendimento psicossocial segundo o tipo e o mês, CMB-Teresina, 2025	32
Gráfico 17 - Proporção de atendimento psicossocial segundo o tipo e o trimestre, CMB-Teresina, 2025	33
Gráfico 18 - Proporção anual do atendimento de mulheres pela primeira vez somente pelo CREG, CMB-Teresina (2024-2025)	35
Gráfico 19 - Número anual de atendimentos de mulheres pela primeira vez realizados pelo CREG, CMB-Teresina (2023-2025)	35
Gráfico 20 - Número de atendimento de mulheres pela primeira vez pelo CREG segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)	36
Gráfico 21 - Média mensal de mulheres acompanhadas em situação de violência pelo CREG, CMB-Teresina (2024-2025)	37
Gráfico 22 - Número anual de atendimentos especializados pelo CREG, CMB-Teresina	37
Gráfico 23 - Proporção de ações de prevenção do CREG, CMB-Teresina (2024-2025)	37
Gráfico 24 - Número de atendimentos especializados pelo CREG segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025).....	38
Gráfico 25 - Número de atendimentos de PICS pelo CREG, CMB-Teresina (2024-2025)	40
Gráfico 26 - Número de atendimentos da PICS pelo CREG, CMB-Teresina (2024-2025)	40
Gráfico 27 - Proporção dos atendimentos de mulheres no Alojamento de Passagem segundo a categoria, CMB-Teresina (abril-dezembro, 2025).....	42
Gráfico 28 - Número de mulheres atendidas no Alojamento de Passagem segundo a categoria e o mês, CMB-Teresina (abril-dezembro, 2025)	43

Gráfico 29 - Número de mulheres atendidas no Alojamento de Passagem por risco iminente de morte, CMB-Teresina (abril a dezembro, 2024-2025).....	44
Gráfico 30 - Número de atendimentos de filhos(as) de mulheres segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025).....	46
Gráfico 31 - Número de atendimentos na brinquedoteca aos(às) filhos(as) de mulheres segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)	47
Gráfico 32 - Número de filhos(as) de mulheres atendidas no alojamento de passagem, CMB-Teresina (2024-2025)	47
Gráfico 33 - Proporção de filhos(as) de mulheres no alojamento de passagem segundo a categoria, CMB-Teresina (abril-dezembro, 2025).....	48
Gráfico 34 - Número de filhos(as) de mulheres no alojamento de passagem segundo a categoria, CMB-Teresina (abril-dezembro, 2025).....	48
Gráfico 35 - Número de atendimentos pelo Instituto de Identificação, CMB-Teresina (2024-2025).....	50
Gráfico 36 - Número de atendimentos pelo Instituto de Identificação segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)	50
Gráfico 37 - Número de atendimentos no serviço de autonomia econômica/Sine, CMB-Teresina (2024-2025).....	51
Gráfico 38 - Número de atendimentos no serviço de autonomia econômica/Sine segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)	52
Gráfico 39 - Número de cursos profissionalizantes e oficinas para mulheres, CMB-Teresina (2024-2025).....	53
Gráfico 40 - Número de atendimentos pelo 2º Juizado de Violência Doméstica - Tribunal de Justiça, CMB-Teresina (2024-2025).....	55
Gráfico 41 - Número de atendimentos pelo 2º Juizado de Violência Doméstica - Tribunal de Justiça - segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)	55
Gráfico 42 - Número de Medidas Protetivas de Urgência concedidas, CMB-Teresina (2024-2025).....	56
Gráfico 43 - Proporção de Medidas Protetivas de Urgência segundo o local de concessão, Teresina (2024-2025).....	56

Gráfico 44 - Número de Medidas Protetivas de Urgência segundo o local de concessão, Teresina (2025)	57
Gráfico 45 - Número de atendimentos do NUDEM - Defensoria Pública, CMB-Teresina (2024-2025).....	58
Gráfico 46 - Número de atendimentos do NUDEM - Defensoria Pública segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)	58
Gráfico 47 - Número de atendimentos nas delegacias especializadas, CMB-Teresina (2024-2025).....	60
Gráfico 48 - Número de atendimentos nas delegacias especializadas segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)	60
Gráfico 49 - Número de registros de boletins de ocorrência na DEAM Norte segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)	62
Gráfico 50 - Número de registros de boletins de ocorrência na DEAM CMB segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)	63
Gráfico 51 - Número de registros de boletins de ocorrência no plantão da segurança pública segundo o mês, CMB-Teresina (2025)	64
Gráfico 52 - Número de Medidas Protetivas de Urgência solicitadas, CMB-Teresina (2024-2025).....	65
Gráfico 53 - Número de Medidas Protetivas de Urgência solicitadas segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)	65
Gráfico 54 - Número de encaminhamentos para o IML, CMB-Teresina (2024-2025) ...	66
Gráfico 55 - Número de encaminhamentos para o IML segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025).....	67
Gráfico 56 - Número de acionamentos à Guarda e Patrulha Maria da Penha pela CMB-Teresina segundo o mês (2024-2025).....	70

Lista de tabelas

Tabela 1 - Número de atendimentos segundo a disposição dos serviços em blocos, CMB-Teresina (2024-2025)	21
Tabela 2 - Número e proporção da busca pela de mulheres pela primeira vez, CMB-Teresina	24
Tabela 3 - Número de mulheres que buscaram a CMB pela primeira vez segundo local de moradia, CMB-Teresina (2024-2025)	27
Tabela 4 - Número de filhos(as) de mulheres atendidos segundo o setor, CMB-Teresina (2024-2025).....	45
Tabela 5 - Número de mulheres que participaram de cursos profissionalizantes e oficinas, CMB-Teresina (2024-2025)	53
Tabela 6 - Número e proporção dos registros de boletins de ocorrência nas DEAMs, Teresina (2022-2025).....	61
Tabela 7 - Número e proporção de transportes acionados pela CMB – Central de Transporte, Guarda e Patrulha Maria da Penha, CMB-Teresina (2024-2025).....	69
Tabela 8 - Comparativo entre o acionamento de transporte e o encaminhamento para o IML, CMB-Teresina (2024-2025)	70

1. Apresentação

O percurso entre sofrer a violência, reconhecê-la como tal e buscar a proteção institucional raramente é imediato ou linear. Trata-se de um trajeto marcado por ambivalências e barreiras subjetivas, sociais e institucionais. Entre as (in)certezas e medos, por vezes, as mulheres enfrentam esse caminho sozinhas, sendo fundamental fortalecer o acesso aos serviços públicos para a garantia de acompanhamento e proteção no rompimento da violência. Nesse sentido, é importante compreender a busca pelos espaços públicos, quais os serviços são mais demandados bem como o seu monitoramento.

Nesta produção, a Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres de Teresina, por meio do Observatório Mulher Teresina (OMT), apresenta dados de atendimentos que refletem sobre aquelas mulheres que vivenciam a violência e que conseguiram adentrar os espaços institucionais, trilhando caminhos junto ao poder público para uma vida sem violência.

Direciona-se para o principal espaço de atendimento especializado em Teresina: a Casa da Mulher Brasileira. Trata-se de uma estratégia de unificação de diversos serviços em um único local de modo a possibilitar integração nos atendimentos, evitando a peregrinação e revitimização das mulheres.

A Casa da Mulher Brasileira, uma das ações previstas no Programa “Mulher: Viver sem Violência”, é um espaço de acolhimento e atendimento humanizado e tem por objetivo geral prestar assistência integral e humanizada às mulheres em situação de violência, facilitando o acesso destas aos serviços especializados e garantindo condições para o enfrentamento da violência, o empoderamento e a autonomia econômica das usuárias. (BRASIL, 2015a, p. 14)



Essa pesquisa busca continuar a divulgação de dados anuais da CMB-Teresina, com o objetivo de sistematizar e analisar os dados de atendimento da Casa da Mulher Brasileira dos últimos dois anos (2024 e 2025), com vistas a promover a transparência das informações, monitorar a busca pelos serviços, e aprimorar os processos de produção e utilização de dados.

Ao final, apresenta-se recomendações técnicas, principalmente para os Organismos de Políticas Públicas para Mulheres, a Coordenação Compartilhada e o Colegiado Gestor da Casa da Mulher Brasileira, com o intuito de contribuir com melhorias institucionais no fortalecimento das políticas de proteção às mulheres na garantia de acesso aos serviços especializados humanizados e integrados.

2. Aspectos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa quantitativa de análise descritiva com base nos dados mensais de atendimentos da Casa da Mulher Brasileira de Teresina, durante os anos de 2024 e 2025. Tais dados consistem em um conjunto de indicadores presentes no relatório de gestão da CMB-Teresina e que são enviados para o Ministério das Mulheres (MM) e para as Secretarias para Mulheres municipal (SMPM) e estadual (SEMPI).

Em relação ao Centro de Referência à Mulher em Situação de Violência – Esperança Garcia, integrante da CMB-Teresina, algumas de suas informações foram obtidas por meio do relatório mensal do serviço. De forma complementar, foram realizadas reuniões técnicas e solicitadas informações por meio de ofícios a fim de qualificar a compreensão de determinados dados, bem como das mudanças ocorridas entre esses dois anos.

Para subsidiar e ampliar a análise, também foram incorporados dados gerais sobre a concessão de medidas protetivas de urgência, disponibilizadas pelo Tribunal de Justiça do Estado do Piauí (TJPI), e de registros de boletins de ocorrências fornecidos pela Secretaria de Segurança do Estado do Piauí (SSP-PI).

Instituições fontes de dados:

Casa da Mulher Brasileira (CMB)
Centro de Referência à Mulher em Situação de Violência – Esperança
Garcia (CREG)
Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí (SSP-PI)
Tribunal de Justiça (TJPI)

Considerando que a Casa da Mulher Brasileira é um espaço que concentra diferentes tipos de atendimentos, a quantificação do número de mulheres teve como critério o registro daquelas que acessaram o serviço pela primeira vez de modo a monitorar a busca pela proteção institucional deste espaço. Nesse tópico, o relatório de gestão da CMB-Teresina apresenta dois indicadores: mulheres pela primeira vez na CMB, com base nos registros da recepção; e mulheres em primeiro atendimento no psicossocial. De modo a evitar a duplicidade de contagens, foi realizada a diferença entre essas duas categorias a fim de identificar aquelas que passaram apenas pela recepção.

Com o mesmo propósito de qualificação dos dados, procedeu-se a revisão do indicador de total de atendimentos, presente no relatório da CMB-Teresina. Dessa forma, foi excluído do somatório o indicador referente à recepção (mulheres pela primeira vez na CMB), por se tratar de um serviço de natureza intermediária, cuja função é viabilizar o acesso aos demais atendimentos ofertados pela Casa da Mulher Brasileira. Também foi retirado do total de atendimentos outros indicadores relacionados a etapas ou desdobramentos dos processos de trabalho que integram o atendimento já contabilizado em indicador específico, procedimentos como encaminhamentos, solicitações ou concessões de Medidas Protetivas de Urgência. Considera-se que esses processos são subindicadores do atendimento ofertado. Incluí-los no cálculo final de atendimentos pode ocasionar em superregistro.

Dessa forma, o indicador de total de atendimentos adotado nesta produção apresenta os dados organizados conforme a seguinte divisão:

1. **Atendimentos municipais:** Atendimento psicossocial na triagem, Atendimento psicossocial continuado, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), Alojamento de passagem, Brinquedoteca, e Guarda Municipal Maria da Penha;
1. **Atendimentos estaduais:** Instituto de Identificação, Autonomia econômica/Sine, Juizado de Violência Doméstica, Defensoria Pública, Delegacias especializadas e Central de flagrante, Patrulha Maria da Penha, e Central de transporte.

Além disso, foi realizada revisão na forma de cálculo do número de cursos ofertados e mulheres participantes, visto alguns terem duração de mais de um mês. Também houve a utilização de dados presentes em relatório complementar da CMB-Teresina sobre o setor de alojamento de passagem, aspecto descrito no tópico em questão.

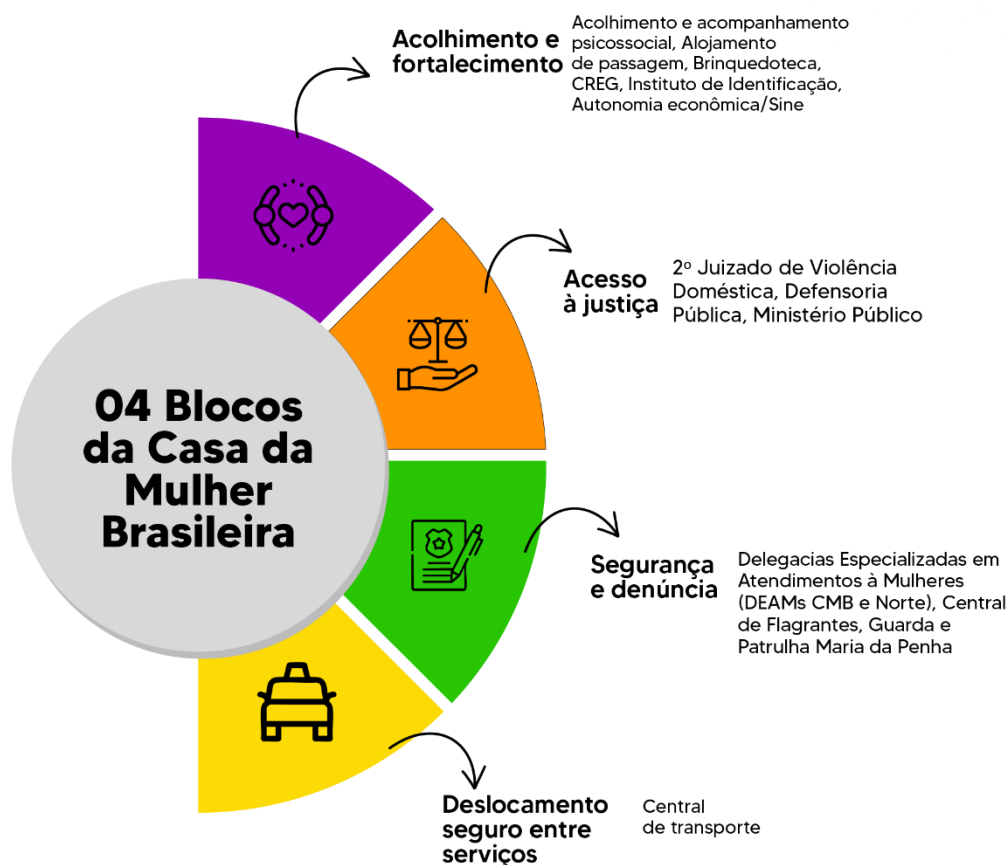
3. Adentrando a Casa (números gerais)

Desde março de 2024, Teresina conta com a estrutura da Casa da Mulher Brasileira, funcionando por meio de gestão compartilhada entre os poderes municipais e estaduais, com o apoio do governo federal. As instituições que compõem a sua estrutura são agrupadas em quatro blocos sinalizados por cores diferentes: lilás, laranja, verde e amarelo.

No contexto de Teresina, outros serviços não previstos a nível nacional foram integrados à estrutura da CMB, como o Centro de Referência da Mulher em situação de

violência Esperança Garcia (CREG), o Sistema nacional de emprego (Sine) e o Instituto de Identificação (figura 1).

Figura 1 - Divisão dos serviços na Casa da Mulher Brasileira de Teresina segundo o bloco, 2025¹



Elaboração: SMPM-Teresina, 2026.

Além dessa divisão em blocos e a coordenação compartilhada, a estrutura da Casa da Mulher Brasileira também possui um Colegiado Gestor, composto por representantes institucionais dos serviços que integram a CMB-Teresina. O Colegiado é um espaço democrático e colaborativo a fim de colaborar na integração entre os serviços, validar protocolos, discutir casos, avaliar e aprimorar o trabalho, além de outras funções (Brasil, 2015a).

¹ O Ministério Público do Piauí iniciou suas atividades dentro da Casa da Mulher Brasileira em 2026, motivo pelo qual não consta dados do mesmo nesta produção.

Ressalta-se que, tanto nas diretrizes nacionais quanto a nível municipal, não há a presença do serviço de Ouvidoria. Considera-se um espaço importante para o recebimento de manifestações por parte das mulheres acompanhadas a fim de solucionar reclamações e acolher sugestões, sendo oportuno a avaliação sobre a sua institucionalização e organização de fluxo dentro da CMB-Teresina.

Para compreender os números de atendimentos da Casa da Mulher Brasileira de Teresina, é importante situar algumas mudanças institucionais ocorridas entre os últimos dois anos, que podem ter influenciado em momentos de diminuição e aumento da demanda.

No primeiro semestre de 2025, com a mudança da gestão municipal e novas pactuações com o governo estadual ocorreram ajustes no processo de trabalho e modificações na equipe técnica responsável pelo alojamento e pela triagem, acolhimento e acompanhamento psicossocial. Também ocorreu uma ampliação do quantitativo de profissionais de psicologia e serviço social na garantia do fornecimento de acolhimento qualificado em todos os turnos do dia (Teresina, 2025a). Além disso, juntamente ao Ministério das Mulheres, houve a implantação do Sistema UNA em março de 2025 a fim de ampliar a informatização e integração entre as informações dos serviços, agilidade no atendimento, fortalecer o sigilo dos registros e evitar a revitimização (Teresina, 2025b).

Durante o mês de agosto houve a entrega de equipamentos de informática por parte da prefeitura de Teresina, possibilitando maior modernização, melhoria nos registros e fortalecimento dos atendimentos (Teresina, 2025c). Outra modificação nesse mês que teve grande impacto na busca pela CMB foi a inclusão do registro de boletins de ocorrência em regime de plantão, por meio da Central de Flagrantes 24 horas, da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí (SSP-PI).

Essas mudanças apresentam melhorias, mas também apontam necessidades de atenção diante do fluxo interno, da variedade de serviços e do amplo alcance de atendimentos da CMB. As alterações em recursos humanos demanda tempo de readequação institucional, podendo impactar no quantitativo de atendimentos nesse período, como pode ser observado no tópico sobre o atendimento psicossocial. A

inclusão da Central de Flagrantes impactou na demanda recebida na Casa da Mulher Brasileira no segundo semestre, ocasionando em sobrecarga da equipe da recepção e triagem, sendo fundamental o incremento de profissionais a fim de minimizar o tempo de espera e promover atendimento mais célere.

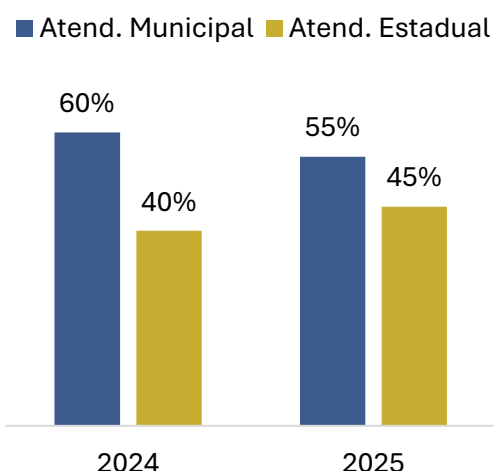
O Sistema UNA possibilitou melhoria na segurança dos dados e informatização do processo de trabalho, mas apresenta alguns limites em sua utilização para a geração de relatórios e estatísticas sobre o perfil das mulheres. Nesse sentido, mostra-se fundamental uma avaliação entre os entes federativos (municipal, estadual e nacional) sobre o Sistema UNA a fim de aprimorar a sua utilização de maneira integrada e de modo que oportunize a geração de dados para a compreensão do perfil de mulheres que buscam a CMB.

Essas mudanças contribuem para compreender os dados da Casa da Mulher Brasileira. Primeiramente, ressalta-se que a CMB-Teresina é composta por serviços fornecidos pela gestão municipal e estadual. O município de Teresina foi responsável pela execução de 5.298 atendimentos em 2024, indo para 7.844 registros em 2025, representando um aumento de 48% em relação ao ano anterior. No âmbito estadual, enquanto em 2024 foram 3.523 atendimentos, em 2025 esse número foi para 6.391, tendo um crescimento de 81%².

Quando comparado proporcionalmente, observa-se uma similaridade na abrangência dos atendimentos por cada ente federativo. No comparativo entre os dois anos, tem-se a predominância dos atendimentos municipais (60% em 2024 e 55% em 2025) e o aumento proporcional da cobertura estadual no último ano, que foi de 40% em 2024 para 45%, em 2025 (gráfico 1).

² O total de atendimentos geral, municipal e estadual foi revisado e sistematizado conforme mencionado no capítulo metodológico, a fim de minimizar duplicidades de contagens e contabilizar apenas o que diz respeito à atendimentos, excluindo indicador intermediador do acesso das mulheres (recepção) e subindicadores de atividades que integram o atendimento ofertado (encaminhamentos, procedimentos).

Gráfico 1 - Proporção entre os atendimentos municipais e estaduais, CMB-Teresina (2024-2025)

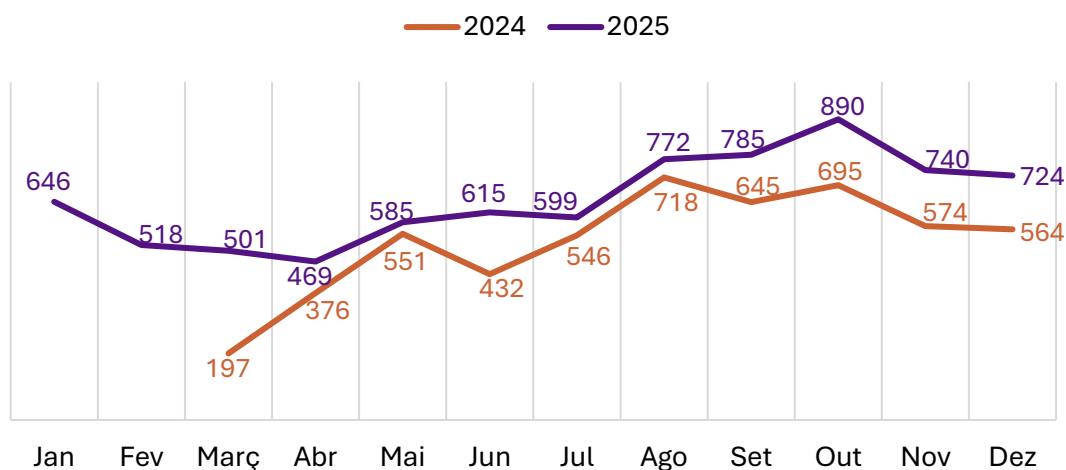


Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Assim, tem-se um crescimento geral nos atendimentos fornecidos à nível municipal e estadual, demonstrando o impacto da atuação compartilhada. Ademais, o dado proporcional se relaciona à dinâmica e à quantidade de serviços ofertados por cada ente, sendo que o aumento da atuação estadual, em 2025, deve-se principalmente à ampliação do serviço da segurança pública.

Em relação aos atendimentos fornecidos apenas pelo município de Teresina, no ano de 2024, houve uma média mensal de 529 atendimentos, com maior número no mês de agosto (718). Já em 2025, a estimativa foi de 653 atendimentos por mês, com maior registro em outubro (890). Nesse ano, a maioria dos casos foram no segundo semestre (57%), especialmente no último trimestre (30%) (gráfico 2).

Gráfico 2 – Total de atendimentos municipais segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



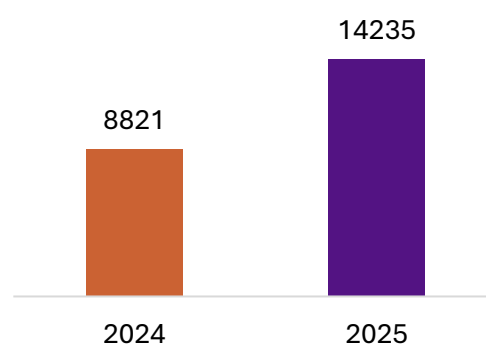
Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

De acordo com o gráfico 2, observa-se que nos dois períodos (2024 e 2025) os meses de maio, agosto e outubro apresentaram aumento nos registros em comparação aos meses anteriores. Já em novembro e dezembro dos dois anos, houve uma diminuição dos atendimentos em relação ao mês anterior.

Os meses que exibiram um movimento diferente entre os dois anos foram o de abril, junho, julho e setembro. Junho e setembro apresentaram uma redução dos registros em 2024 e um aumento em 2025. Já o período de abril e de julho, quando comparado ao mês anterior, apresentaram um crescimento da demanda em 2024 e uma queda em 2025 (gráfico 2).

Retornando aos números gerais da Casa da Mulher Brasileira de Teresina, eles refletem o crescimento na busca pela proteção institucional. Em 2024, o espaço ofertou 8.821 atendimentos, com uma média mensal de 882. Já em 2025, o número total foi 14.235, com média de 1.186, equivalendo a um aumento de 61% (gráfico 3)³.

Gráfico 3 - Total de atendimentos, CMB-Teresina (2024-2025)



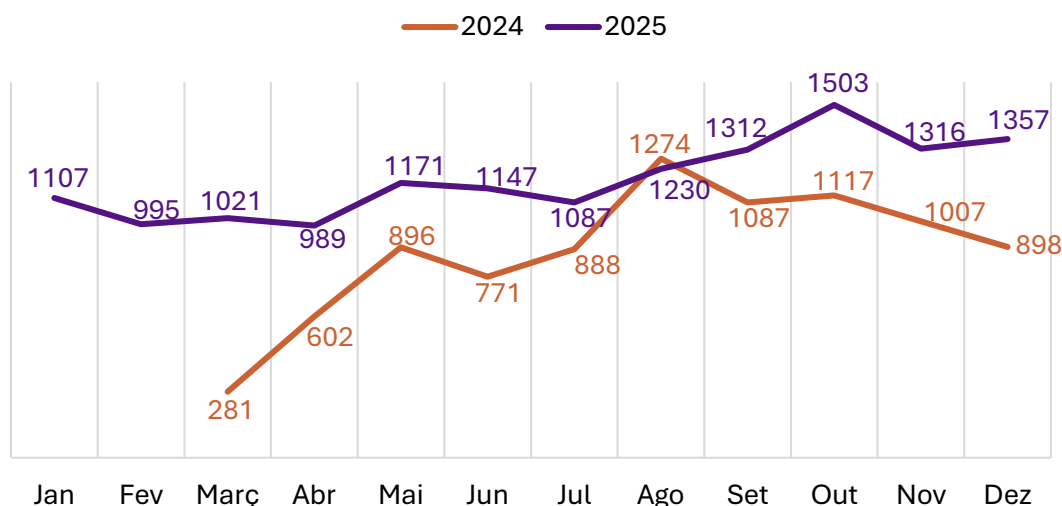
Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Em ambos os períodos analisados, houve uma concentração da demanda no segundo semestre, representando 71% em 2024 e 55%, em 2025. Destaca-se que, no primeiro ano em questão, a CMB-Teresina iniciou apenas em março, ficando dois meses sem registros, o que leva a um número inferior de registros no primeiro semestre de 2024.

³ Dado revisado. Segundo o somatório do relatório da CMB-Teresina, em 2024 houve 12.419 atendimentos e em 2025, 21.058 registros, uma diferença 3.598 e 6.823 atendimentos dos dados revisados, respectivamente.

Ao analisar mensalmente, o total de atendimentos ofertados na CMB-Teresina foi superior na maioria dos meses em 2025 quando comparado a 2024. Tal situação não ocorreu somente no mês de agosto, em que houve 1.274 atendimentos em 2024, contra 1.230 em 2025, apresentando uma redução de 3% no último ano (gráfico 4).

Gráfico 4 - Total de atendimentos segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Na comparação entre os meses, a maioria apontou para uma dinâmica semelhante nos dois anos, apresentando diferenças em quatro meses (abril, julho, setembro e dezembro). Tanto em 2024 quanto em 2025, os meses de maio, agosto e outubro foram os que apresentaram aumento em comparação ao mês anterior (gráfico 4). O crescimento na demanda desses meses também foi observado nos dados dos atendimentos municipais (gráfico 2).

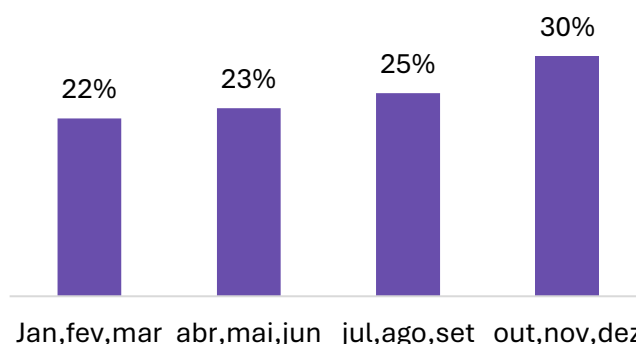
Nota-se uma diferença entre o total de atendimentos (gráfico 4) e o número específico dos serviços municipais (gráfico 2) no movimento do mês de junho e de dezembro de 2025. Em relação aos atendimentos municipais, o mês de junho seguiu em crescimento se comparado a maio (de 585 para 615) e não em queda como se apresenta no total de atendimentos (de 1.171 para 1.147). Já na comparação entre novembro e dezembro de 2025, enquanto os números gerais demonstram um aumento (de 1.316 para 1.357), os dados municipais demonstram uma redução (de 740 para 724). Ao comparar o dado geral, o municipal e a demanda mensal de cada

serviço em 2025, evidencia-se o impacto do atendimento estadual das delegacias especializadas para essa diferença, visto que junho foi o seu mês com menos atendimentos e dezembro concentrou a maioria dos registros do setor da segurança pública, como pode ser observado no capítulo específico para este serviço.

Em relação aos meses com dinâmicas diferentes no total de atendimentos entre os anos, enquanto abril e julho de 2024 apresentaram um crescimento nos atendimentos quando comparado ao mês anterior, em 2025 esses períodos tiveram uma queda nos registros. Já o movimento oposto ocorreu nos meses de setembro e de dezembro de 2025, que sinalaram um aumento de registros em relação ao mês anterior, enquanto, em 2024, esse período foi marcado por redução (gráfico 4).

Analisando os trimestres de 2025, tem-se uma proporção similar com um crescimento gradual a cada período, destacando-se os últimos três meses (outubro, novembro e dezembro), que concentrou 30% dos atendimentos (gráfico 5).

Gráfico 5 - Proporção do total de atendimentos segundo o trimestre, CMB-Teresina (2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Nesse último trimestre, o principal mês foi outubro, com um total de 1.641 atendimentos (gráfico 4). Esse fato relaciona-se à inclusão do registro de boletim de ocorrência em regime de plantão pela Central de Flagrantes, impulsionando a busca pela Casa da Mulher Brasileira e o aumento nos registros de boletins de ocorrência nos últimos meses. Além disso, houve a ampliação da busca de mulheres pela primeira vez no mês de outubro devido à oferta de serviços da Campanha Outubro Rosa, direcionada à prevenção e diagnóstico precoce do câncer, expandindo o público do serviço nesse período para além de mulheres em situação de violência.

Ressalta-se que, em 2024, a maioria dos serviços tiveram mais atendimentos em agosto, o que pode estar relacionado ao aumento de ações setoriais por conta da Campanha Agosto Lilás, associada à prevenção da violência doméstica e familiar e

divulgação da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2016). Em 2025, houve uma maior variedade, no qual cada instituição apresentou uma dinâmica diferente, como pode ser observado no decorrer dessa pesquisa.

Em relação à divisão dos serviços por blocos, tem-se um aumento dos atendimentos em todos os setores. Destaca-se o crescimento de 91% do Bloco Laranja, que

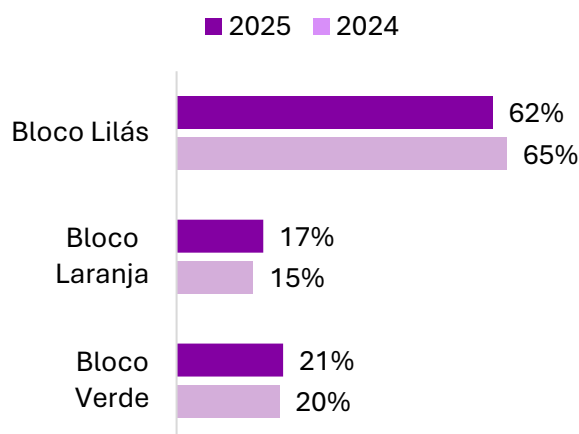
Tabela 1 - Número de atendimentos segundo a disposição dos serviços em blocos, CMB-Teresina (2024-2025)

Bloco/Ano	2024	2025	Variação (%)
Lilás	5.474	8.871	62%
Laranja	1.272	2.429	91%
Verde	1.704	2.993	76%
Amarelo	0	24	-

Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

engloba a promoção do acesso à justiça e garantia de direitos por meio da atuação do Tribunal de Justiça e da Defensoria Pública. Além disso, houve o início da atuação do Bloco Amarelo, no qual conta com a Central de Transporte (tabela 1).

Gráfico 6 - Proporção de atendimentos segundo a disposição dos serviços em blocos, CMB-Teresina (2024-2025)



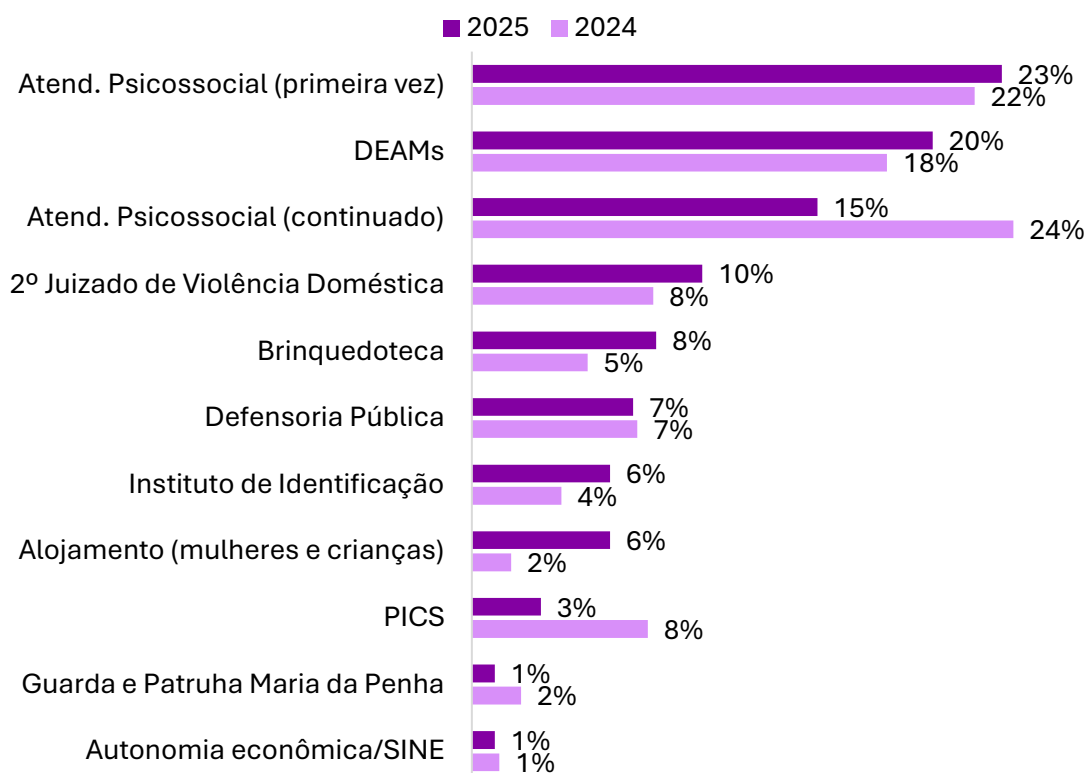
Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Ao analisar proporcionalmente a disposição dos setores em blocos, mais da metade dos atendimentos concentraram-se no Bloco Lilás, indo de 65%, em 2024, para 62%, em 2025. Já o Bloco Laranja e Verde, ocupam uma proporção menor, mas ambos apresentaram um aumento no último ano (gráfico 6).

Assim, destaca-se a centralidade do acolhimento e fortalecimento das mulheres em situação de violência na Casa da mulher Brasileira, bem como o incremento no acesso à justiça e segurança pública.

Ao se direcionar especificamente para a proporção da busca por cada serviço durante esses dois anos, predomina o acolhimento de mulheres pela primeira vez na CMB (22% em 2024 e 23% em 2025), tendo em vista ser o setor de porta de entrada, seguido das delegacias especializadas (18% em 2024 e 20% em 2025) (gráfico 7).

Gráfico 7 - Proporção de atendimentos segundo o tipo de serviço, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Isso reflete a centralidade do acolhimento e da segurança pública no espaço da Casa da Mulher Brasileira. Em 2024, chama a atenção a maior proporção de atendimentos continuados pela equipe psicossocial, representando 24% da demanda, superior a todos os demais serviços nesse ano. Contudo, em 2025, observa-se uma diminuição significativa desse serviço (15%), o que compromete o monitoramento da situação de violência das mulheres. Além disso, tem-se uma redução na realização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICSs) - de 8%, em 2024, para 3%, em 2025 -, e do acionamento de viaturas da Guarda ou Patrulha Maria da Penha, que foi de 2%, em 2024, para 1%, em 2025 (gráfico 7).

O aumento da demanda de alguns serviços e redução de outros refletem o impacto de algumas das mudanças mencionadas anteriormente no processo de

trabalho e na busca pela CMB-Teresina, situações estas que podem ser compreendidas na análise específica de cada serviço, apresentada nos tópicos a seguir.

4. Mulheres pela primeira vez na CMB

A Casa da Mulher Brasileira atende todos os tipos de violência contra as mulheres baseadas no gênero, sendo direcionadas aos serviços de acordo com as especificidades de cada situação por meio do acolhimento e triagem (BRASIL, 2015a). Ressalta-se que, no contexto da CMB-Teresina, há situações nas quais as mulheres que adentram a Casa pela primeira vez não são direcionadas à triagem pelas profissionais especializadas devido ao fato de, naquele momento, não demandarem atendimento em decorrência de violência.

Os serviços do Instituto de Identificação e do Sine, presentes na CMB-Teresina,

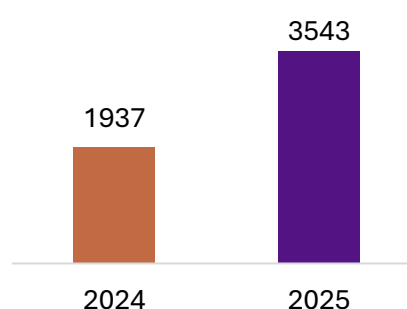


podem ser acessados por mulheres da comunidade que, naquela ocasião, não relataram estarem vivenciando violência. Além disso, são ofertadas outras atividades abertas à mulheres em geral, como a realização de exames durante a Campanha Outubro Rosa ou em outras campanhas e datas comemorativas. Nesses casos em que o primeiro acesso à Casa da Mulher Brasileira não diz respeito a atendimento por violência, o cadastro das mulheres restringe-se à recepção.

Assim, nesse tópico serão apresentados os dados gerais de mulheres que buscaram a CMB-Teresina e a diferença entre aquelas que acessaram o primeiro atendimento do acolhimento e triagem e as que foram cadastradas apenas pela recepção. Além disso, também foi sistematizado o acesso de mulheres de acordo com a cidade de moradia.

Em 2024, 1.937 mulheres buscaram a Casa da Mulher Brasileira de Teresina pela primeira vez, uma média mensal de 194. Já em 2025, o número foi para 3.543 mulheres, representando um aumento de 83%, com uma média de 295 mulheres por mês e 10 por dia (gráfico 8).

Gráfico 8 - Número de mulheres que buscaram a CMB pela primeira vez segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Entre esses números, a busca de mulheres que foram atendidas somente pela recepção representa uma pequena parcela da demanda, com 93 mulheres, em 2024, e 304, em 2025, correspondendo a 5% e 9% dos casos, respectivamente (tabela 2).

Tabela 2 - Número e proporção da busca pela de mulheres pela primeira vez, CMB-Teresina (2024-2025)

Setor	2024		2025	
	N	%	N	%
Psicossocial	1.844	95%	3.239	91%
Somente Recepção	93	5%	304	9%
Total	1.937	100%	3.543	100%

Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

de 1.844, em 2024, para 3.239, em 2025, correspondendo a um aumento de 76% na busca de mulheres pela CMB-Teresina (tabela 2).

Por mais elevado que seja este número, ele representa apenas uma pequena parcela de mulheres que vivenciam alguma situação de violência e que conseguiram buscar apoio institucional, sendo a realidade em si mais expressiva do que o quantitativo obtido pelos serviços.

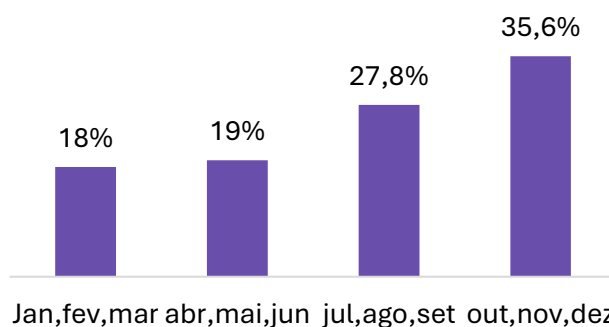
Nos dois anos, tem-se a centralidade do atendimento de situações de violência, com o acolhimento e processo de triagem junto a mais de 90% das mulheres que buscam a CMB-Teresina. As mulheres que passaram pela triagem da equipe psicossocial foi

Um exemplo disso pode ser observado através de dados nacionais. Diante de uma situação grave de violência, apenas 25,7% das mulheres buscaram por alguma instituição pública de atendimento especializado. Ainda nesses casos, 34,4% procuraram o acolhimento por parte de familiares ou amigos(as) e 47,4% das mulheres relatam não conseguir reagir (FBSP, 2025a). Além disso, enquanto o número de boletins de ocorrência por lesão corporal dolosa registrados em 2024 foram de 257.659 (FBSP, 2025b), em outra pesquisa nacional, 8,9 milhões de mulheres afirmaram terem sofrido violência física nesse mesmo ano (FBSP, 2025a), um número superior aos registros oficiais.

Isso demonstra a subnotificação da violência e o cuidado que se deve ter ao compreender os dados de serviços. Por mais elevados que sejam a busca de mulheres pelos serviços, a magnitude da violência de gênero é maior. Nesse sentido, considera-se fundamental o incremento de estratégias educativas que contribuam na divulgação dos serviços e na maior percepção de segurança institucional das mulheres para ampliar a procura pelos serviços especializados, assim como o aprimoramento institucional (recursos humanos, financeiros e materiais) a fim de conseguir abranger o aumento da busca pelos serviços, garantindo o atendimento humanizado e resolutivo na proteção das mulheres.

No quantitativo mensal, tem-se o aumento gradativo da busca de mulheres pela Casa da Mulher Brasileira, com redução no mês de novembro nos dois anos. Em 2025, os meses com aumento na busca se comparado ao mês anterior foram maio, agosto, outubro e dezembro, concentrando mais registros no mês de outubro (540). No comparativo entre os anos, o segundo trimestre (abril, maio, junho) apresentou um quantitativo similar, distanciando-se a partir de agosto (246 em 2024 e 364 em 2025, com aumento de 48%)

Gráfico 9 - Proporção de mulheres que buscaram a CMB pela primeira vez segundo o trimestre, CMB-Teresina (2025)



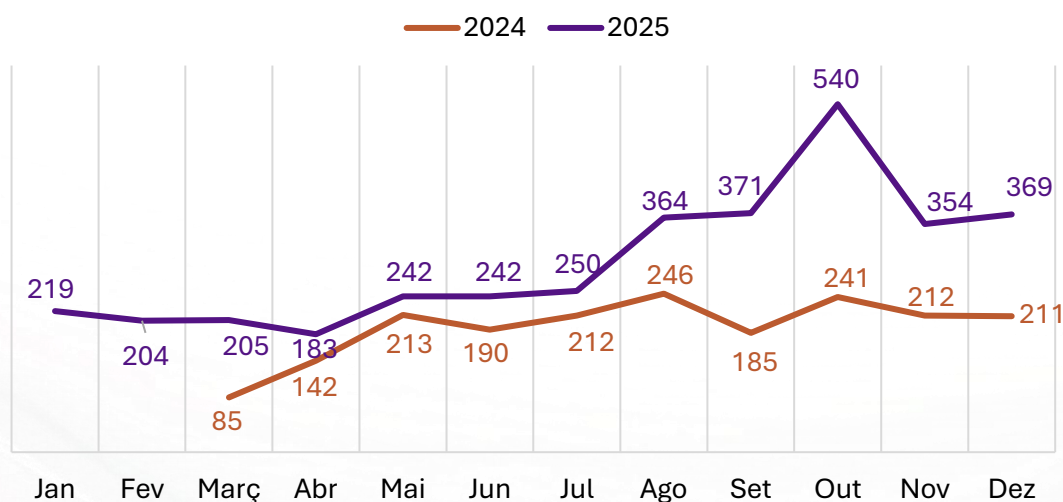
Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

e principalmente em outubro (241 em 2024 e 540 em 2025, com aumento de 124%) (gráfico 9).

No comparativo mensal de 2025, entre as mulheres que foram atendidas pela primeira vez pela equipe psicossocial e aquelas que, da recepção, seguiram para serviços do Instituto de Identificação e/ou Sine, destacam-se dois meses. No mês de março, 62% das mulheres que buscaram a CMB pela primeira vez seguiram para o acolhimento psicossocial (127) e 38% na recepção (78), tendo nesse mês uma maior proporção de mulheres que não passaram pela triagem. Em oposição, no mês de agosto, praticamente todas as mulheres em primeira vez passaram pela equipe especializada, com 99,7% dos casos (363). Nesse mês, apenas uma mulher passou apenas pela recepção, o que demonstra a busca maior por mulheres para os serviços específicos de violência, podendo se relacionar com as ações relativas à Campanha Agosto Lilás.

Retornando ao quantitativo geral de mulheres que buscaram a CMB, tem-se uma maior concentração no segundo semestre, com 67% dos casos, em 2024 (1307), e 63%, em 2025 (2248). Comparando cada trimestre do último ano, os primeiros meses apresentaram proporção similar, tendo 18% no primeiro trimestre e 19% no segundo. Os meses que com maior busca de mulheres pela primeira vez foram outubro, novembro e dezembro, concentrando 35,6% desses registros (gráfico 10).

Gráfico 10 - Número de mulheres que buscaram a CMB pela primeira vez segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Em relação ao local de moradia dessas mulheres, 3.390 mulheres residem em Teresina, o que equivale 96% das que buscaram os serviços pela primeira vez (tabela 3). A Casa da Mulher Brasileira também atendeu 120 mulheres provenientes de

Tabela 3 - Número de mulheres que buscaram a CMB pela primeira vez segundo local de moradia, CMB-Teresina (2024-2025)

Cidade/Estado	Nº	%
Teresina (PI)	3.390	96%
Demais cidades do Piauí	120	3%
Maranhão (MA)	28	1%
Ceará (CE)	4	0%
Bahia (BA)	1	0%
Total	3.543	100%

Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

outros municípios do Piauí, principalmente de Monsenhor Gil (25), Altos (19) e União (19). Também houve a busca de mulheres de outros estados, como o Maranhão (28), Ceará (4) e Bahia (1).

Destaca-se que, excluindo Teresina, 73% das mulheres residem nas demais cidades piauienses que participam da Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE)⁴. Em relação Maranhão, 64% das mulheres são provenientes de Timon (18), que também integra a RIDE. Assim, ressalta-se a importância de fortalecimento das políticas locais de proteção às mulheres desses municípios, bem como dos processos de referência e contrarreferência intermunicipal por meio dos respectivos serviços da Rede de atendimento às mulheres em situação de violência fortalecimento.

⁴ A RIDE da Grande Teresina é formada pelos municípios de Altos, Beneditinos, Coivaras, Curralinho, Demerval Lobão, José de Freitas, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Monsenhor Gil, Nazária, Pau D'arco do Piauí, Teresina e União, no Estado do Piauí, e pelo município de Timon, no Estado do Maranhão.

5. Atendimento Psicossocial

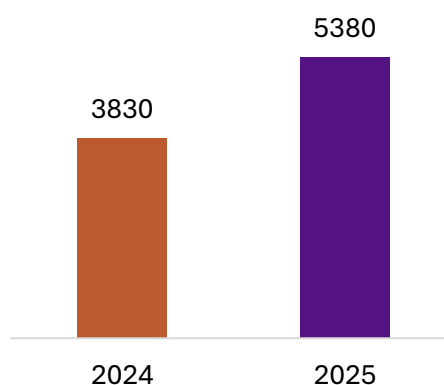


A equipe de profissionais da Psicologia e do Serviço Social é responsável pelo acolhimento e triagem, realizando a escuta qualificada, compreendendo a situação e construindo, junto às mulheres, as possibilidades de encaminhamentos para os demais serviços da Casa da Mulher Brasileira. Além disso, tais profissionais também atuam no acompanhamento continuado a fim de auxiliar na superação da situação de violência e promoção da autonomia, autoestima e cidadania das mulheres (Brasil, 2025a).

Ressalta-se que, na CMB-Teresina, esse atendimento é ofertado por profissionais específicos da Casa e do Centro de Referência da Mulher em Situação de Violência Esperança Garcia (CREG).

Seguindo o comparativo geral entre os anos, esse serviço demonstrou um aumento de 40%. Em 2024, houve um total de 3.830 atendimentos pela equipe psicossocial, com uma estimativa mensal de 383 registros. Já em 2025, esse número foi para 5.380 atendimentos, e uma média de 448 por mês (gráfico 11).

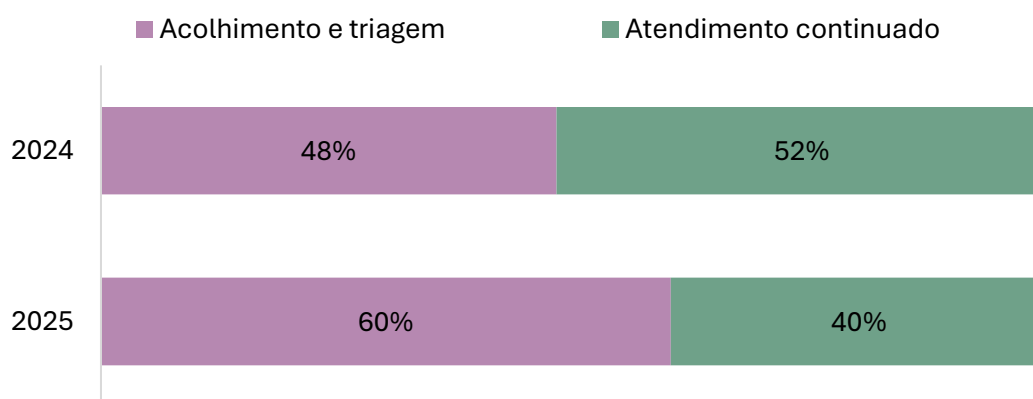
Gráfico 11 - Número de atendimento psicossocial segundo o ano, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Em relação ao subtipo do atendimento, no comparativo total entre os dois anos, observa-se um aumento significativo do acolhimento de mulheres com a diminuição nos atendimentos continuados. O acolhimento e triagem da demanda das mulheres foi de 48%, 2024, para 60%, em 2025. Já continuidade do apoio profissional às mulheres foi de 52%, em 2024, para 40%, em 2025 (gráfico 12).

Gráfico 12 – Proporção de atendimento psicossocial segundo o tipo, CMB-Teresina (2024-2025)



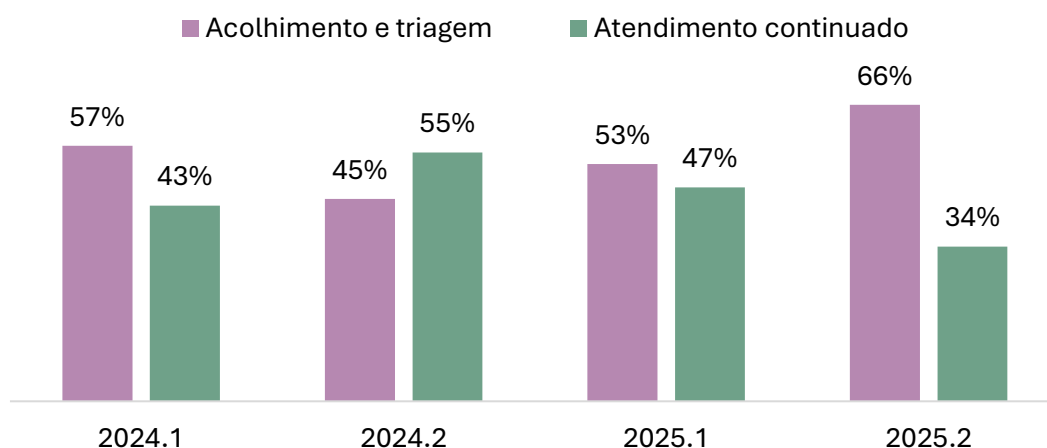
Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Considera-se oportuno que, em todos os anos, o atendimento continuado apresentasse uma proporção maior do que a primeira escuta das mulheres, visto a necessidade de ter mais de um atendimento contínuo por mulher que buscou a CMB. Cenário este que pode ser observado com os dados de 2024, no qual 52% do atendimento psicossocial se direcionou para o acompanhamento das mulheres. Contudo, em 2025, tem-se uma proporção maior do atendimento inicial (60%) do que o continuado (40%). Assim, esse número indica uma sobrecarga da equipe psicossocial na fase de acolhida e triagem, o que ocasiona em limites para concretizar os objetivos do atendimento continuado conforme preconizado nacionalmente, fundamental para a articulação entre os serviços da CMB e para o fortalecimento da mulher no rompimento da violência (Brasil, 2015a).

Ao analisar os semestres, observa-se que, em 2024, houve um equilíbrio entre esses dois tipos de atendimentos. Nesse ano, o primeiro semestre demonstra uma concentração maior no primeiro atendimento (57%), o que pode se relacionar ao fato de ter sido o primeiro período de funcionamento da Casa da Mulher Brasileira de

Teresina. Esta proporção muda no segundo semestre, com a predominância do atendimento continuado (55%). Assim, tem-se uma melhoria na garantia de acompanhamento especializado das mulheres (gráfico 13).

Gráfico 13 - Proporção de atendimento psicossocial segundo o tipo e o semestre, CMB-Teresina (2024-2025)

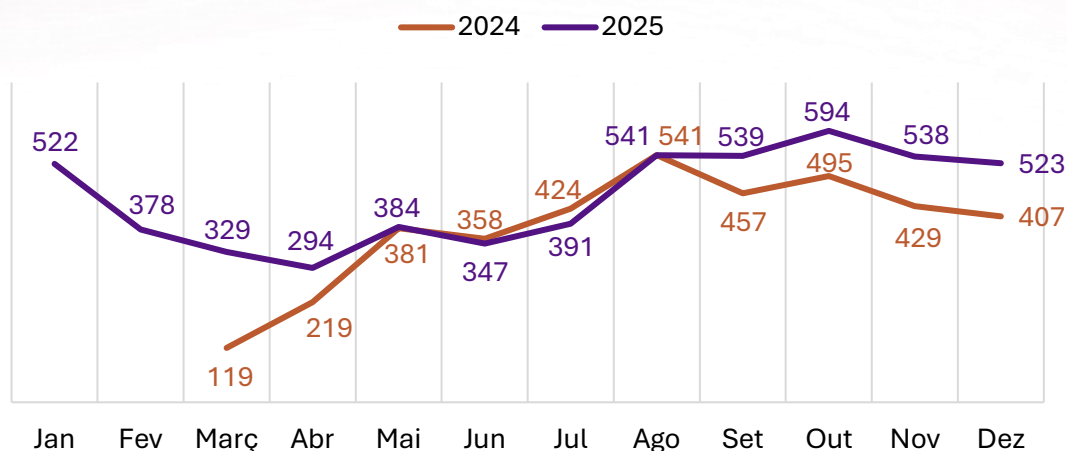


Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Em 2025, o primeiro semestre apresenta uma predominância no acolhimento (53%), mas com uma diferença proporcional de apenas 6% em relação ao continuado (47%), a menor entre todos os semestres. Todavia, o segundo período desse ano exibe um cenário oposto, concentrando 66% do atendimento no acolhimento e triagem das mulheres e apenas 34% no atendimento continuado, uma diferença proporção de 32% entre esses dois tipos de escuta. Esse semestre também é o com menor proporção de atendimentos continuados (34%) ao longo dos dois anos (gráfico 13).

Quando analisado o total de atendimentos segundo o mês, entre os dois anos manteve similaridade entre os meses de maior demanda (maio, agosto e outubro). Chama a atenção a maior semelhança no quantitativo de atendimentos entre maio e agosto dos períodos analisados, destacando o mês de agosto por possuir o mesmo número de atendimentos (541). Já o mês de dezembro apresentou maior diferença entre os anos, indo de 407, em 2024, para 523, em de 2025, um aumento de 29% (gráfico 14).

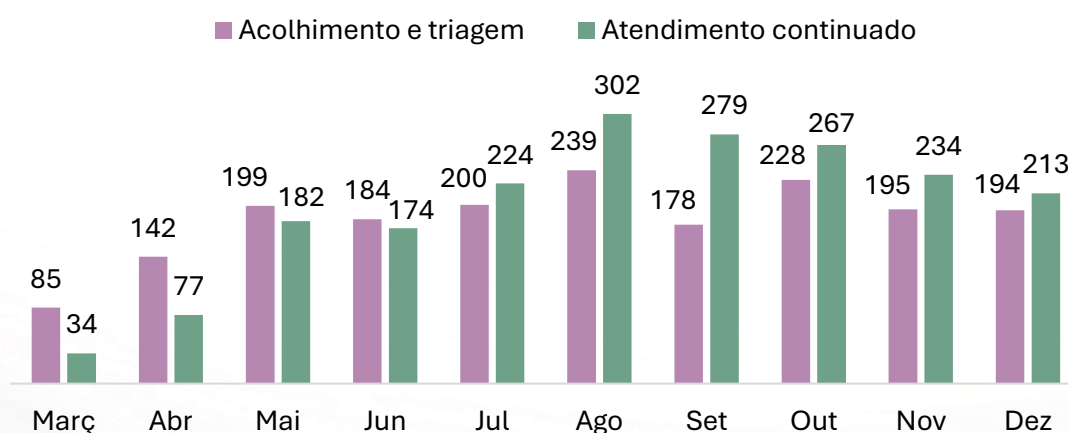
Gráfico 15 - Número total de atendimentos psicossocial segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Essas similaridades mensais no total de atendimentos pela equipe psicossocial entre os dois anos ganham outros contornos ao se analisar em separado o subtipo de atendimento. No primeiro ano de funcionamento da Casa da Mulher Brasileira de Teresina, os quatro primeiros meses aponta um foco maior no acolhimento e triagem, com um aumento gradativo do acompanhamento continuado que, a partir do mês de julho, seguiu concentrando o maior número de atendimentos. Assim, observa-se a predominância de meses em que a assistência contínua às mulheres foi superior ao acolhimento e triagem (gráfico 15).

Gráfico 14 - - Número de atendimentos do psicossocial segundo o mês e o tipo, CMB-Teresina, 2024

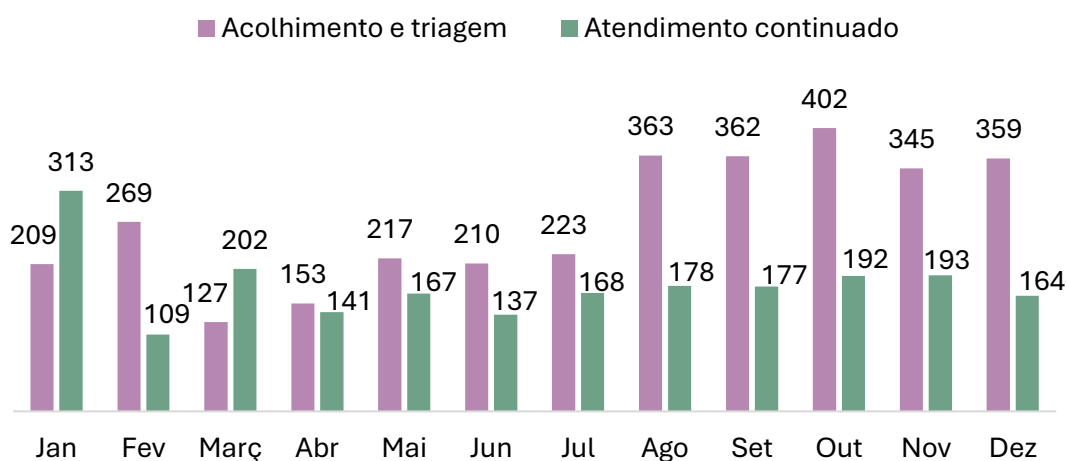


Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Em 2024, o acolhimento destacou-se principalmente no primeiro mês (março), concentrando 71% da demanda. Já no mês de setembro 61% dos registros foram de atendimentos contínuos. O mês de junho apresentou maior similaridade, com 184 atendimentos de triagem e 174 de acompanhamento, uma diferença apenas de 10 registros. Em oposição, o mês de setembro teve maior variedade, com 279 atendimentos continuados e 178 situações de acolhimento e triagem de mulheres, tendo uma diferença de 101 registros (gráfico 15).

Em relação à 2025, a dinâmica mensal se inverte. De maneira geral, predominou a escuta inicial e processo de triagem das mulheres. Apenas nos meses de janeiro e março houve um maior quantitativo no atendimento continuado, com 313 e 202 respectivamente. Proporcionalmente, o mês de março foi o que concentrou mais atendimentos continuados, com 61%. Ainda sobre o acompanhamento de mulheres, observa-se uma similaridade no quantitativo dos meses de julho a novembro, com uma média de 182 registros por mês (gráfico 16).

Gráfico 16 - Número de atendimento psicossocial segundo o tipo e o mês, CMB-Teresina, 2025



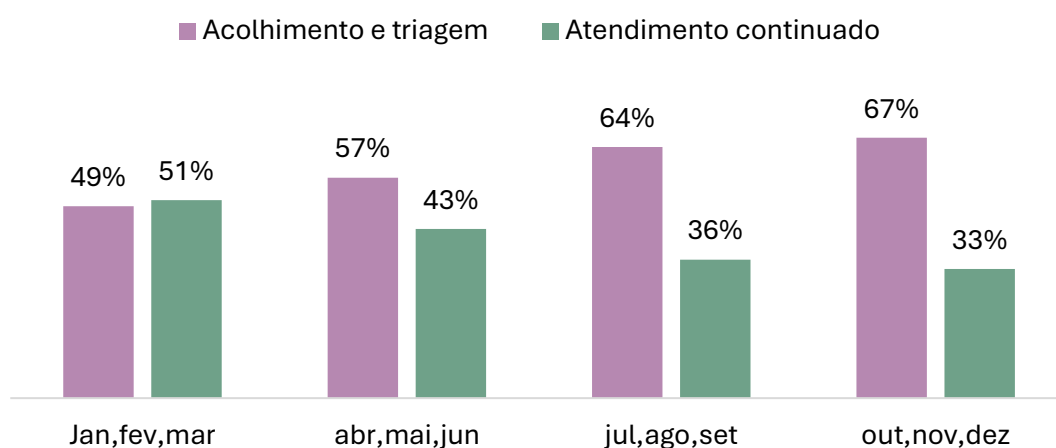
Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

No que se refere à escuta do acolhimento inicial, nesse ano houve um aumento nos dois primeiros meses, indo de 209 em janeiro para 269 em fevereiro, com declínio significativo em março (127), mas retomada de aumento a partir de abril (153). O mês com mais registros foi em outubro (402). O mês de fevereiro foi o que, proporcionalmente, houve maior diferença em relação ao atendimento continuado, com a predominância em 71% dos registros no processo de acolhimento. Em 2025, o

mês de abril apresentou maior similaridade, com 153 atendimentos de triagem e 141 de acompanhamento, apresentando uma diferença apenas de 12 registros. Já o mês com maior distinção foi o de outubro, com 192 atendimentos continuados e 402 situações de acolhimento e triagem de mulheres, tendo uma diferença de 211 registros (gráfico 16).

Ampliando o olhar para a análise trimestral de 2025, observa-se uma proporção similar entre os tipos de atendimento nos três primeiros meses, sendo o único período em que o atendimento continuado ocupa a maior proporção (51%). A partir de abril, fica evidente o crescimento contínuo da demanda pelo acolhimento e triagem e diminuição gradativa do atendimento continuado das mulheres (gráfico 17).

Gráfico 17 - Proporção de atendimento psicossocial segundo o tipo e o trimestre, CMB-Teresina, 2025



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Aproveita-se para lembrar de algumas mudanças ocorridas durante esse ano na Casa da Mulher Brasileira e do número de mulheres que buscaram o serviço pela primeira vez. A equipe da Psicologia e do Serviço Social passou por mudanças em seu quadro profissional e foi ampliada no primeiro semestre, o que demanda tempo para reorganização, o que pode ter afetado a garantia da continuidade dos atendimentos nesse período. Aliado a isso, no segundo semestre houve a inclusão da Central de Flagrantes ao conjunto de serviços da CMB-Teresina no final do mês de agosto, além do fato desse período ter concentrado a maior busca de mulheres pela CMB-Teresina, com 63%.

O incremento de mais serviços influi em uma maior busca pela Casa da Mulher Brasileira, o que leva a um aumento do processo de acolhimento e triagem das demandas apresentadas pelas mulheres. Considera-se que, esse aumento pode ter sobrecarregado tais profissionais nesse tipo de atendimento, diminuindo o alcance do atendimento continuado das mulheres já acompanhadas pela CMB, visto que este acompanhamento demanda processos mais diversificados e complexos de diálogo intersetorial, de monitoramento da situação de violência e de fortalecimento de estratégias na proteção das mulheres.

Ressalta-se que não se tem o número específico de atendimento continuado fornecido a cada mulher. Contudo, ao se evidenciar uma diminuição considerável dessa modalidade de atendimento, observa-se uma fragilidade em sua cobertura de maneira significativa para uma parcela das mulheres, sendo fundamental o desenvolvimento de estratégias que possam garantir a ampliação do atendimento continuado a fim de avançar no monitoramento, proteção e superação da situação de violência pelas mulheres que buscam a Casa da Mulher Brasileira de Teresina.

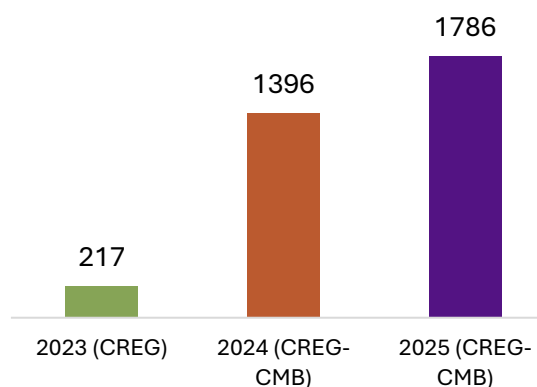
6. Centro de Referência da Mulher em Situação de Violência – Esperança Garcia (CREG)

O Centro de Referência da Mulher em Situação de Violência – Esperança Garcia (CREG) integra os serviços municipais da CMB-Teresina por meio do atendimento

psicológico e social no acolhimento e acompanhamento das mulheres, realização de atividades coletivas e das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

Com a sua inserção na Casa da Mulher Brasileira, os atendimentos do CREG tiveram uma ampliação considerável. Ao se analisar as mulheres em atendimento inicial, enquanto em 2023 o número foi de 217 mulheres, em 2024 foi para 1.396, um aumento de 543%. Já em 2025, foram atendidas pela primeira vez 1.786 mulheres, representando um aumento 28% em relação ao ano anterior (gráfico 19).

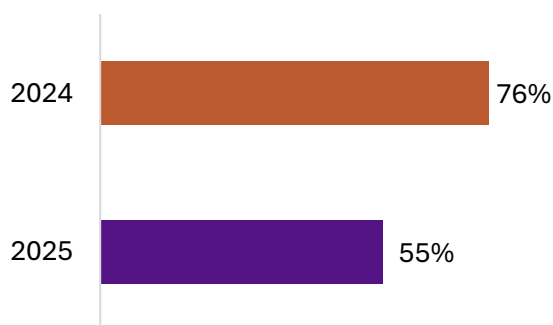
Gráfico 19 - Número anual de atendimentos de mulheres pela primeira vez realizados pelo CREG, CMB-Teresina (2023-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CREG, 2025.

Esse aumento é compreendido principalmente pelo fato de que, em 2024, seus profissionais foram responsáveis por 76% do atendimento de acolhimento e triagem da CMB-Teresina. Já em 2025, essa proporção foi para 55%, reduzindo devido ao incremento de profissionais específicos

Gráfico 18 - Proporção anual do atendimento de mulheres pela primeira vez somente pelo CREG, CMB-Teresina (2024-2025)

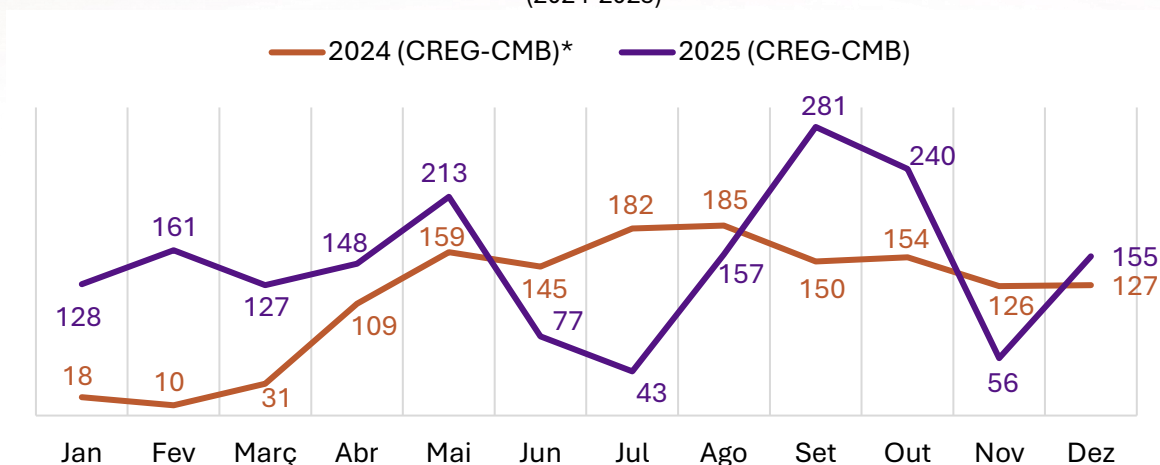


para este setor, o que levou a uma diminuição da atuação das profissionais do CREG nesse atendimento (gráfico 18).

Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CREG, 2025.

Em relação ao quantitativo mensal, observa-se uma diferença entre os dois anos e oscilação maior entre os meses de 2025, o que pode ser relacionar com a divisão do primeiro atendimento entre a equipe do CREG e a específica da CMB. As maiores variações ficaram entre os meses de julho, com maior atendimento em 2024 (182), e de setembro, com maiores registros em 2025 (281) (gráfico 20).

Gráfico 20 - Número de atendimento de mulheres pela primeira vez pelo CREG segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CREG, 2025. *2024: Iniciado na CMB no mês de março.

Em 2024, a média mensal foi de 116 atendimentos de mulheres pela primeira vez. Nota-se um número inferior de registros nos primeiros meses desse ano, visto que durante janeiro e fevereiro o CREG não funcionava na CMB, tendo uma demanda menor, e o mês de março foi o primeiro dentro desse espaço. Nesse ano, a maior demanda foi em maio (159), julho (182) e agosto (185). Já em 2025, apresentou média mensal de 150 atendimentos, sendo os principais meses maio (213), setembro (281) e outubro (240) e tendo julho o menor número de registros (43) (gráfico 20).

Apesar das oscilações mensais maiores em 2025, observa-se uma similaridade na quantidade de mulheres atendidas pela primeira vez em cada trimestre, com 25% no segundo (abril, maio, junho) e quarto trimestre (outubro, novembro e dezembro). Como já sinalizado, os primeiros três meses apontaram uma menor proporção (23%), e o período com maior proporção trimestral foi 27% entre os meses julho, agosto e setembro.

No que se refere às mulheres em situação de violência que se encontram em acompanhamento, em 2024 houve uma média mensal de 56 mulheres, enquanto em 2025, foram 137, indicando um aumento de 145% (gráfico 21).

Também houve um aumento no número de atendimentos especializados. Em 2023, foram ofertados 1.904, indo para 2.866 em 2024, tendo um crescimento de 51%. Contudo, em 2025, ocorreram 2.103 atendimentos especializados, o que correspondeu a uma redução de 27% (gráfico 22).

Gráfico 21 - Média mensal de mulheres acompanhadas em situação de violência pelo CREG, CMB-Teresina (2024-2025)

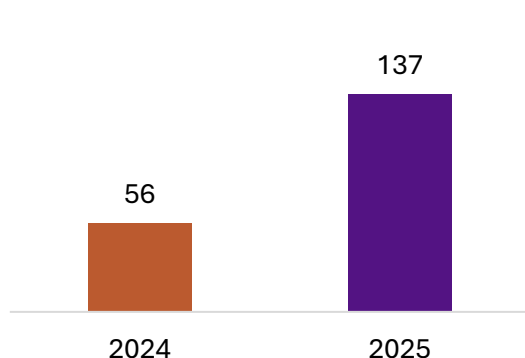
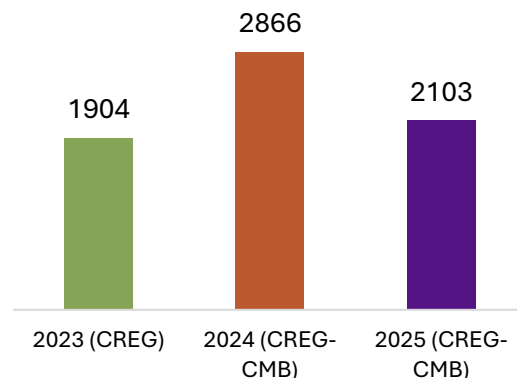


Gráfico 22 - Número anual de atendimentos especializados pelo CREG, CMB-Teresina



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CREG, 2025.

Também houve uma diminuição no que tange às ações de prevenção à violência realizadas pela equipe do CREG, indo de 34 atividades em 2024, para 25 no ano seguinte, uma redução de 26% (gráfico 23).

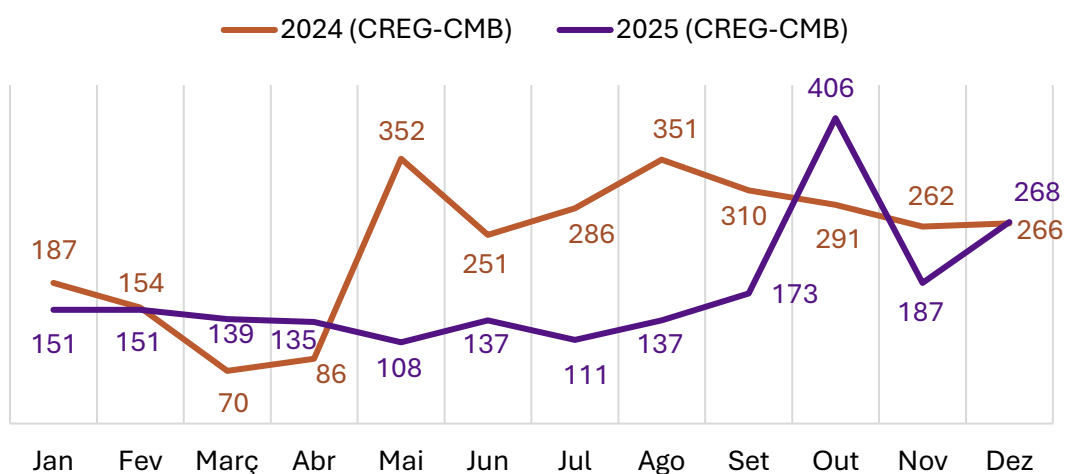
Gráfico 23 - Proporção de ações de prevenção do CREG, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CREG, 2025

Ao realizar a análise mensal, o atendimento especializado apresentou diferenças durante os meses. Em 2024, houve uma redução no primeiro mês na CMB (março: 70), seguindo com um aumento, sendo os principais meses maio (352) e agosto (351). Já em 2025, os registros foram significativamente menores ao longo de todo o ano, tendo uma média de 175 por mês, diferenciando-se em outubro, com 406 atendimentos especializados. No comparativo entre os dois anos, observa-se uma diferença maior entre os meses de maio a setembro, com uma redução dos registros de 2025 em comparação à 2024 (gráfico 24).

Gráfico 24 - Número de atendimentos especializados pelo CREG segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CREG, 2025. *2024: Iniciado na CMB no mês de março.

Nos dois anos, a maioria dos atendimentos especializados concentraram-se no segundo semestre, com 62% em 2024 e 61%, em 2025. Em 2024, 33% dos registros concentraram-se no terceiro trimestre (julho, agosto e setembro). Já em 2025, destacou-se o último trimestre (outubro, novembro e dezembro), com 41% dos atendimentos especializados.

Assim, em 2025, o atendimento psicológico e social do CREG apresentou um aumento das mulheres em acompanhamento (gráfico 22), ao mesmo tempo em que houve uma redução nos atendimentos especializados (gráfico 23) e ações preventivas (gráfico 24). Esse cenário pode se associar com mudanças na equipe, organização do processo de trabalho e possibilidades de subregistros diante das alterações de profissionais e da duplicidade de ações exercidas pela equipe, ao também serem responsáveis pelo acolhimento psicossocial da CMB-Teresina.

Outra atividade desenvolvida pelo CREG são as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Consistem em abordagens terapêuticas que estimulam mecanismos naturais de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, baseadas em uma visão integral do indivíduo e no fortalecimento do vínculo terapêutico, da escuta acolhedora e do autocuidado. Apresentam uma visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção do autocuidado (Brasil, 2015b).



Na CMB-Teresina, o acesso à essas Práticas ocorre por meio da avaliação e encaminhamento psicológico e por processo de escuta junto à profissional especialista na área. Entre os serviços ofertados para as mulheres estão: floral, auriculoterapia, *reiki*, aromaterapia, ventosaterapia, massagem relaxante e reflexologia. Segundo a profissional responsável, as práticas com maior busca por parte das mulheres são a auriculoterapia e o floral, por atuarem diretamente no sistema nervoso, contribuindo para o cuidado em saúde diante das situações de violência experienciadas.

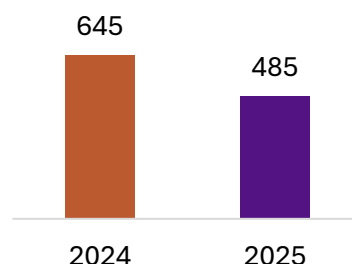
As PICSs são destacadas como importantes na complementação de cuidados em saúde. O Ministério da Saúde, em nota técnica, apresenta evidências científicas que comprovam a eficácia da auriculoterapia para a melhora de sintomas depressivos e da ansiedade (Brasil, 2020). Nunes *et al* (2017) também aponta a importância de algumas PICSs, entre elas a acupuntura, para casos de ansiedade e de depressão, e para a redução de sintomas de pessoas que vivenciaram situações traumáticas, como aquelas ocasionadas por violências.

[...] são instrumentos importantes que auxiliam a abordagem terapêutica às pessoas em sofrimento extremo, tais como as mulheres em situação de violência, e, preferencialmente, devem estar presentes no plano de cuidados da saúde dos indivíduos.

(Nunes et al, 2017, p. 279)

Em relação ao quantitativo de atendimentos, em 2024, foram realizadas 645 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, enquanto em 2025 esse número foi para 485, representando uma redução de 25% (gráfico 25).

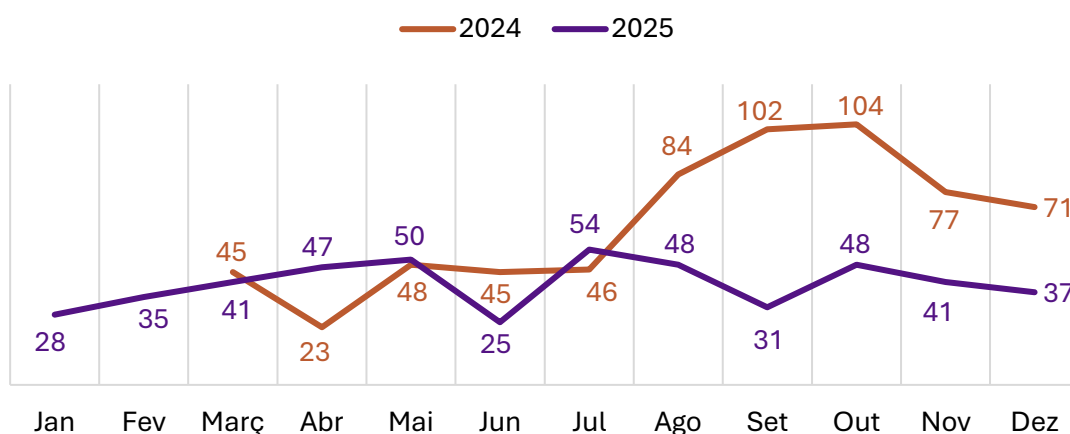
Gráfico 25 - Número de atendimentos de PICS pelo CREG, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026.
Fonte: CMB, 2025.

Ao analisar mensalmente, em 2024, a média de atendimentos foi de 65 por mês, com maior demanda em outubro (104). Em 2025, a média mensal foi de 40 atendimentos, destacando-se o mês de julho (54). Observa-se uma similaridade nos meses de março (2024: 45; 2025: 41), maio (2024: 48; 2025: 50) e julho (2024: 46; 2025: 54). O mês de setembro apresentou maior diferença entre os dois anos, indo de 102 registros em 2024 para 31 em 2025, indicando uma redução de 70% nesse mês (gráfico 26).

Gráfico 26 - Número de atendimentos da PICS pelo CREG, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Em relação aos semestres, os atendimentos dos dois anos concentraram-se no segundo período, com 64% em 2024 e 53%, em 2025. Neste último ano, 27% da demanda foi nos meses de julho, agosto e setembro.

A diminuição no atendimento da PICS se relaciona a alguns fatores. Primeiramente, as mulheres acessam tais Práticas por meio do encaminhamento psicológico. A mudança na equipe psicossocial, e a diminuição do número de atendimentos continuados, influi em uma diminuição dos encaminhamentos e, assim,

na demanda recebida pelo setor. Outro fator diz respeito à limites nos insumos de materiais necessários para algumas Práticas, o que afeta a quantidade e variedade de serviços ofertados às mulheres. O número reduzido de tipos de PICS impacta na adesão ou não das mulheres visto que algumas atividades possuem uma maior preferência do que outras.

Além disso, ocorreram limites estruturais no que diz respeito à disponibilidade de espaço físico para o atendimento, pois a sala na qual se realiza a PICS também é utilizada para a escuta psicológica e/ou social. Diante da maior demanda no atendimento psicossocial, a Prática Integrativa e Complementar em Saúde passou a ser ofertada apenas no turno da tarde, mas com restrições de dias a depender também do funcionamento do psicossocial. Desse modo, questões relacionadas a processos de trabalho, recursos materiais e estruturais impactaram na redução significativa da PICS, sendo importante a avaliação e fortalecimento desses aspectos a fim de garantir o acesso das mulheres às práticas de autocuidado e melhorias na saúde de maneira integral.

7. Alojamento de passagem para as mulheres

O alojamento de passagem é um espaço de abrigamento de curta duração (até 48 horas) para mulheres em situação de violência, acompanhadas ou não de seus (suas) filhos(as), que se encontram em risco iminente de morte (Brasil, 2015a).

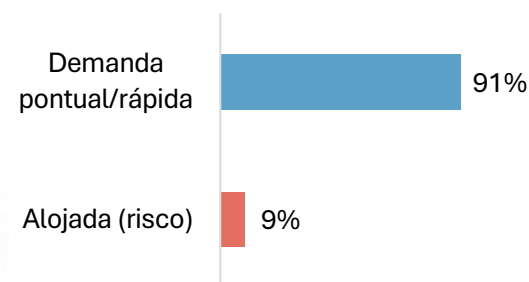
Ressalta-se que, a partir de abril de 2025, a CMB-Teresina realizou uma revisão interna nos dados tendo em vista a demanda pelo alojamento de passagem, separando em duas categorias: mulheres e crianças alojadas/abrigadas e mulheres e crianças em atendimento rápido, contabilizado em relatório complementar da CMB-Teresina, e divulgando no relatório mensal que é enviado para o Ministério das Mulheres apenas o dado do somatório dessas categorias.

Essa necessidade de separação ocorreu devido observarem expressões sociais nas quais havia a necessidade de algum aspecto do alojamento, mas que a mulher não se encontrava em risco iminente de morte. Entre as situações consideradas de atendimento rápido/pontual encontram-se questões relativas à alimentação, à higiene pessoal, à vestuário, e ao repouso por motivos de saúde física e/ou mental. Diante da vulnerabilidade no qual algumas mulheres chegam na CMB e, considerando o atendimento humanizado, tais casos refletiam uma demanda social que não corresponde à finalidade específica de nenhum serviço da CMB, mas que poderia ser resolvida com um suporte no alojamento.

Assim, aqui será apresentado os números totais, conforme presente no relatório mensal da CMB-Teresina, bem como a separação entre as duas categorias de assistência no alojamento de passagem com o intuito de compreender os casos relacionados ao objetivo específico do setor e à essa outra demanda que, pela ausência de outro setor/local específico, foi incorporada a este espaço. Destaca-se que, diante das diferenças de metodologias utilizadas entre os dois anos e até março de 2025, o dado do comparativo mensal do alojamento de mulheres em situação de risco de morte foi realizado entre os meses de abril a dezembro de cada ano.

Considerando a utilização geral pelo espaço do Alojamento de Passagem, em 2024, foram atendidas 85 mulheres. Em 2025, esse número foi para 759, representando um aumento expressivo. Contudo, a maioria das situações no

Gráfico 27 - Proporção dos atendimentos de mulheres no Alojamento de Passagem segundo a categoria, CMB-Teresina (abril-dezembro, 2025)

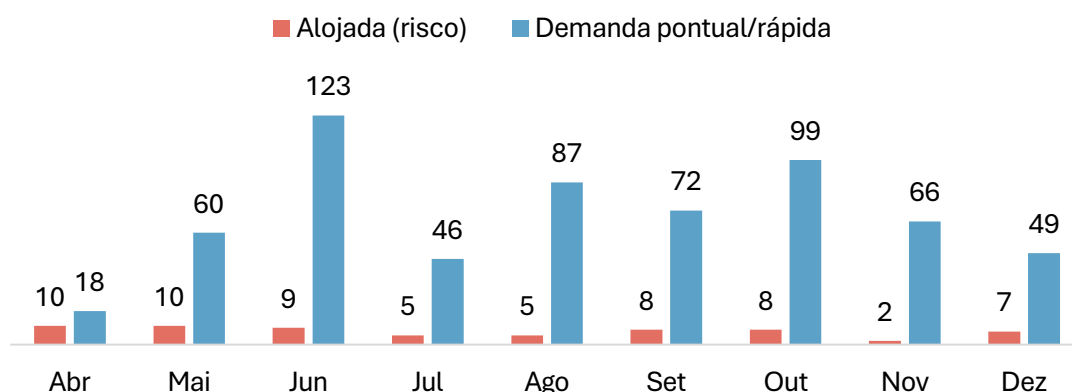


Elaboração: OMT-SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

último ano se referem aos atendimentos rápidos. De abril a dezembro de 2025, 620 mulheres foram atendidas pontualmente no alojamento e 64 encontravam-se em risco iminente de morte, correspondendo a 91% e 9% da demanda, respectivamente (gráfico 27).

Nesse período de abril a dezembro, o ano de 2025 apresentou uma média mensal de 7 mulheres abrigadas por risco iminente de morte, tendo mais registros nos meses de abril e maio, ambos com 10 casos. Em relação aos casos pontuais que não envolvem risco à vida, foram atendidas uma média de 69 mulheres por mês, destacando-se o período de junho (123) e outubro (99) (gráfico 28).

Gráfico 28 - Número de mulheres atendidas no Alojamento de Passagem segundo a categoria e o mês, CMB-Teresina (abril-dezembro, 2025)



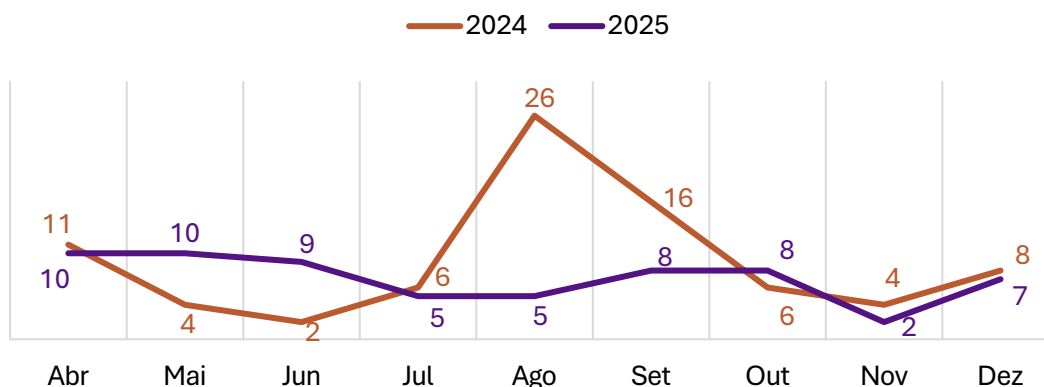
Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Diante da revisão nos dados do alojamento de passagem em 2025, mesmo com o recorte dos dados de abril a dezembro, o comparativo entre os dois anos das mulheres em situação de risco de morte fica em partes comprometido tendo em vista que, em 2024, também pode ter sido realizado atendimentos pontuais neste setor, porém ele não foi contabilizado dessa maneira.

De maneira geral, observa-se uma similaridade nos dados mensais dos dois anos, principalmente em abril (2024: 11; 2025: 10), julho (2024: 6; 2025: 5), outubro (2024: 6; 2025: 8), novembro (2024: 4; 2025: 2) e dezembro (2024: 8; 2025: 7). A maior diferença foi entre os meses de agosto, com 26 em 2024 e 5, em 2025. Considerando os dados de abril a dezembro, tem-se uma média mensal de 9 mulheres em 2024 e uma

estimativa de 7 mulheres alojadas por mês por motivo de risco iminente de morte em 2025 (gráfico 29).

Gráfico 29 - Número de mulheres atendidas no Alojamento de Passagem por risco iminente de morte, CMB-Teresina (abril a dezembro, 2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Ressalta-se que a separação em duas categorias faz parte de um relatório complementar produzido pela CMB-Teresina. Considera-se importante a manutenção dessa divisão e que essa informação integre o relatório de dados da gestão disponibilizado para o Ministério das Mulheres a fim de garantir o acesso ao dado específico de mulheres alojadas por risco iminente de morte, finalidade deste espaço, e possibilitar o comparativo nacional com a realidade de outras Casas da Mulher Brasileira.

Como observado nos dados, a predominância da utilização do alojamento de passagem por situações pontuais/rápidas que não envolvem risco de vida, sem especificar tal informação em divulgações institucionais dos dados, pode ocasionar em interpretações distintas da realidade municipal e comprometer o planejamento de ações direcionadas à prevenção e proteção da vida de mulheres.

Além disso, é pertinente categorizar e sistematizar os dados sobre os atendimentos no alojamento por necessidades pontuais a fim de promover reflexão sobre tais demandas. Isso possibilita avaliar a possibilidade de um aprimoramento estrutural e/ou organizacional na Casa da Mulher Brasileira de Teresina e/ou em outras CMBs que apresentam tal demanda, para que tais necessidades das mulheres

continuem sendo atendidas, no espaço do alojamento ou em outro espaço que considerem adequado.

8. Atendimento para os(as) filhos(as) das mulheres (alojamento e brinquedoteca)

Acolher as mulheres de forma humanizada também envolve a assistência aos(as) filhos(as) daquelas que possuem. Considerando o total de atendimentos da Casa da Mulher Brasileira de Teresina, 5% dos registros de 2024 foram direcionados à assistência aos(as) filhos(as) das mulheres nos setores da brinquedoteca e alojamento de passagem. Já em 2025, essa proporção foi para 9%. Ao longo desses dois anos, houve um aumento de crianças em ambos os espaços (tabela 4).

Tabela 4 - Número de filhos(as) de mulheres atendidos segundo o setor, CMB-Teresina (2024-2025)

Setor/Ano	2024		2025	
	N	%	N	%
Alojamento (geral)	59	12%	104	9%
Brinquedoteca	425	88%	1086	91%
Total	484	100%	1190	100%

Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

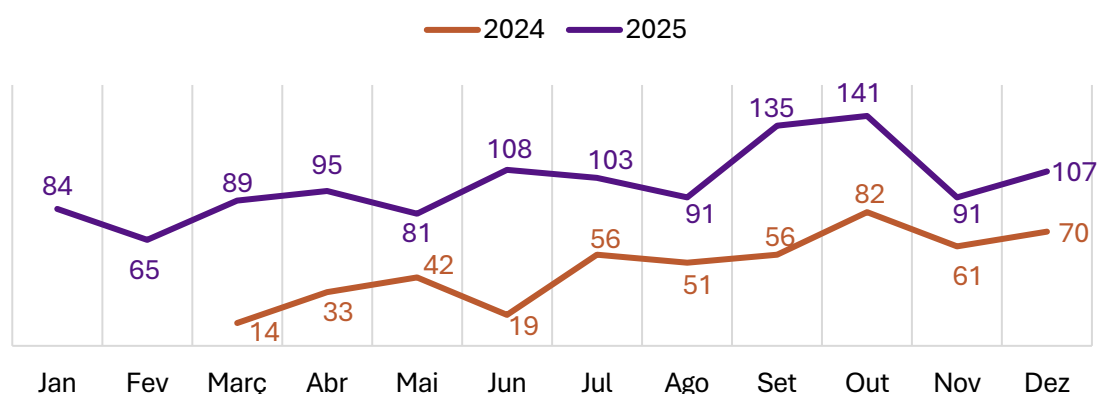
Ao se analisar proporcionalmente, tem-se um aumento na utilização da brinquedoteca (de 88% em 2024 para 91%, em 2025) e uma redução no alojamento (de 12% em 2024 para 9%, em 2025).

No comparativo do total de atendimentos em cada ano, observa-se que, durante todos os meses, houve maior demanda em 2025 do que no ano anterior. Em 2024, a média de atendimentos aos(as) filhos(as) das mulheres que buscaram a CMB-

Teresina foi de 48 crianças por mês. Já em 2025, houve uma estimativa mensal de 99 crianças assistidas.

Tanto em 2024 quanto em 2025, observa-se que o quantitativo de atendimentos às crianças aumentou nos meses de abril, setembro, outubro e dezembro, e apresentaram uma redução durante agosto e novembro. Assim, por mais que agosto, nos dois anos, seja um mês com aumento de atendimentos comparado à julho) (gráfico 5), esse crescimento não foi observado na assistência aos(as) filhos(as) (gráfico 30).

Gráfico 30 - Número de atendimentos de filhos(as) de mulheres segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



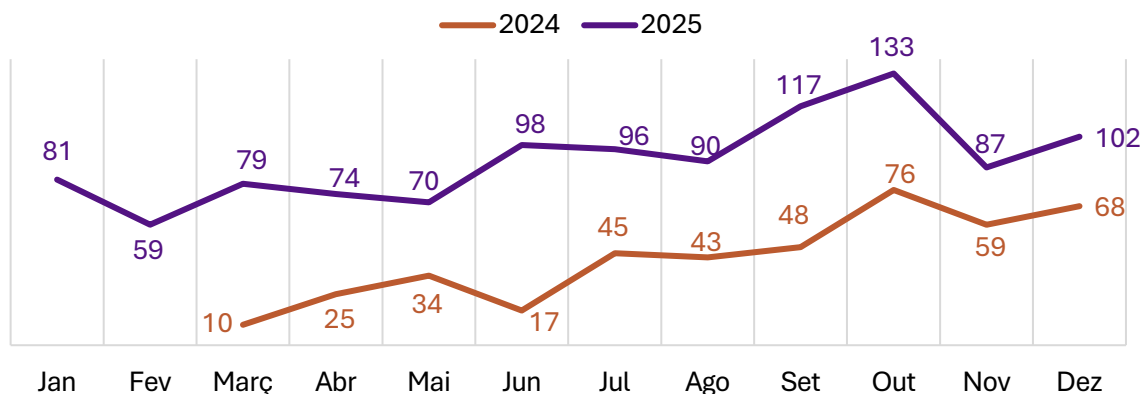
Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

O mês que apresentou maior diferença entre os anos foi o de junho, indo de 19 atendimentos em 2024 para 108, em 2025. Neste último ano, tem-se a maior concentração de atendimentos no segundo semestre (56%), principalmente no último trimestre (28%) (gráfico 30).

Em específico sobre a brinquedoteca, houve uma média mensal de 42 atendimentos em 2024, indo para 90 no ano seguinte. O movimento entre os meses dos dois anos manteve similaridade com o total de atendimentos aos(as) filhos(as), uma vez que este setor concentra a maior parcela de acompanhamentos. Apresentou diferença apenas durante abril de 2025 que, enquanto no gráfico 31 houve um aumento neste mês, no dado específico da brinquedoteca, observa-se uma pequena redução, de 79 para 74 atendimentos. Ademais, em 2025, 58% da demanda da

brinquedoteca foi no segundo semestre, especialmente no último trimestre (30%) (gráfico 31).

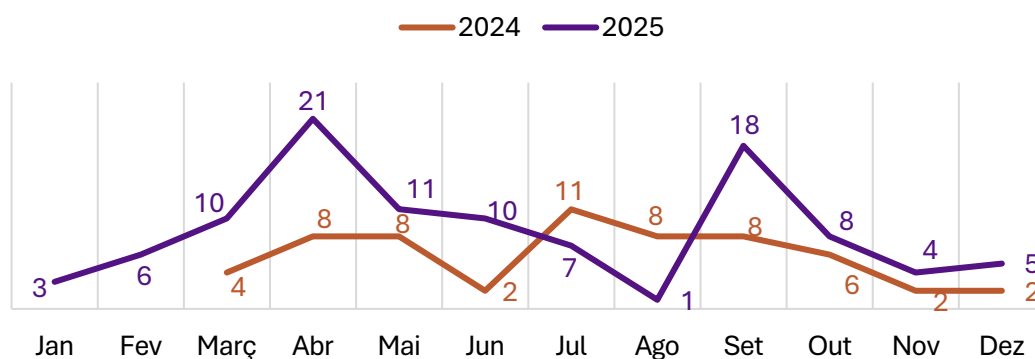
Gráfico 31 - Número de atendimentos na brinquedoteca aos(as) filhos(as) de mulheres segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Sobre o alojamento de passagem, houve uma média mensal de 6 crianças em 2024 e de 9, em 2025. O mês de abril (21) apresentou o maior número de crianças no alojamento, sendo este setor o responsável pelo aumento dos atendimentos geral às crianças nesse mês. Tanto em 2024 e em 2025, houve uma redução dos registros entre os meses de outubro a dezembro (gráfico 33). Em 2025, a maioria dos atendimentos no alojamento ocorreram no primeiro semestre (59%), principalmente no segundo trimestre (40%). diferenciando-se dos dados da brinquedoteca (gráfico 32).

Gráfico 32 - Número de filhos(as) de mulheres atendidas no alojamento de passagem, CMB-Teresina (2024-2025)

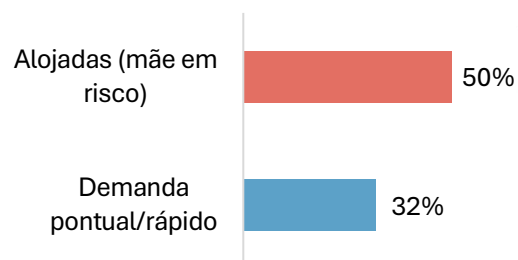


Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Considerando a subdivisão de categorias de atendimentos no alojamento, o dado das crianças apresentou diferenças em relação ao das mulheres. De abril a

dezembro de 2025, enquanto a maioria das mulheres que acessaram o serviço do alojamento de passagem foram por demanda pontual/rápida (gráfico 28), 52 crianças estavam alojadas pelo fato de suas mães encontrarem-se em risco de morte, correspondendo a 50% dos casos. Já as crianças atendidas por demanda pontual/rápida foram 33, equivalendo a 32% dos atendimentos desse período (gráfico 33).

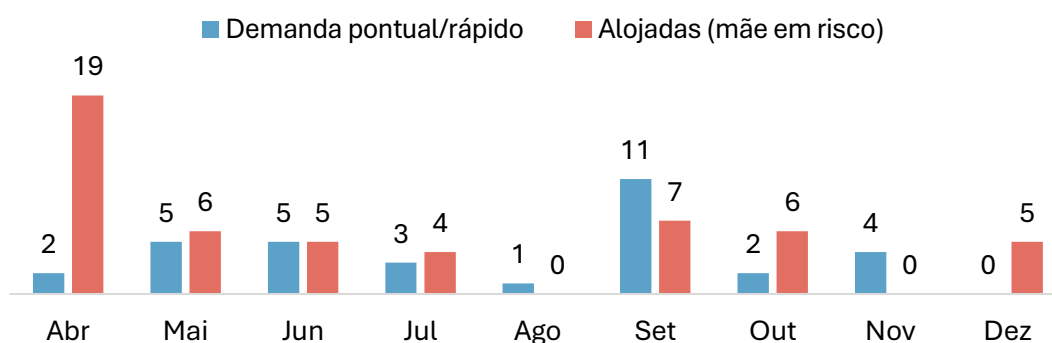
Gráfico 33 - Proporção de filhos(as) de mulheres no alojamento de passagem segundo a categoria, CMB-Teresina (abril-dezembro, 2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Ao analisar cada categoria tem-se que, na maioria dos meses, predominou o alojamento de crianças diante do risco à vida de suas mães, com maior registro para o mês de abril (19). Também chama atenção o mês de dezembro, com todos os atendimentos desse mês sendo apenas no alojamento por motivo de risco. A demanda de atendimento pontual foi maior no mês de setembro (11) e foi o único motivo de alojar crianças durante os meses de agosto (1) e novembro (4) (gráfico 34).

Gráfico 34 - Número de filhos(as) de mulheres no alojamento de passagem segundo a categoria, CMB-Teresina (abril-dezembro, 2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Esses dados enfatizam a importância da garantia de assistência aos(as) filhos(as) das mulheres que buscam os serviços da CMB. Destaca-se que, segundo as diretrizes nacionais da Casa da Mulher Brasileira, durante a rotina de acolhimento da brinquedoteca, caso haja a observação/suspeita ou o relato pela criança de vivência de episódios de violência, “a equipe deve preencher ficha de notificação de agravos e

violência (modelo SINAN/Viva) e encaminhar a criança ao serviço de apoio psicossocial para os procedimentos necessários” (Brasil, 2015a, p. 38). Diante disso, sugere-se que seja adicionado ao relatório de gestão da CMB-Teresina ou em relatório complementar um indicador referente aos casos de suspeita/confirmação de relato de violência praticada contra os(as) filhos(as) das mulheres assistidas a fim de fortalecer o registro e conhecimento da violência a nível familiar.

Tendo em vista essa orientação ministerial, observa-se a relevância do espaço da brinquedoteca na assistência às crianças e proteção frente a situações de violências. Assim, é importante observar a formação e qualificação técnica da profissional situada neste ambiente. Recomenda-se sobre a importância de profissional da psicopedagogia na ludicidade da brinquedoteca e no acolhimento das crianças (Melo, 2005), além da atuação com olhar para a dimensão social de prevenção, intervenção e educação frente a situações de vulnerabilidade social e violências (Silva, Barbosa, 2021).

[...] o psicopedagogo é profissional adequado para utilização desse espaço [brinquedoteca] de maneira significativa, mesclando momentos de brincadeiras livres e brincadeiras dirigidas, conquistando uma melhor forma de atuação e intervenção junto a criança. (Melo, 2005, p. 53)

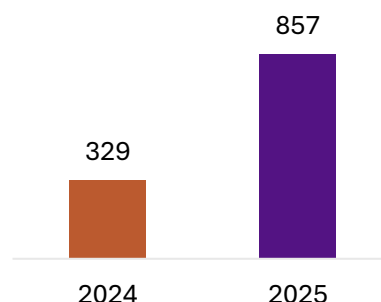
9. Instituto de Identificação

O Instituto de Identificação é um serviço estadual responsável pela emissão de documentos de registro civil. Embora não integre o projeto da Casa da Mulher Brasileira a nível nacional, foi incorporado em Teresina a fim de ampliar e facilitar o acesso das mulheres aos direitos de cidadania. As atividades do serviço tiveram início em agosto de 2024, ano em que foram realizados 329 atendimentos. Em 2025, o

Instituto de Identificação atendeu 857 pessoas, representando um crescimento de 160% em relação ao ano anterior (gráfico 35).

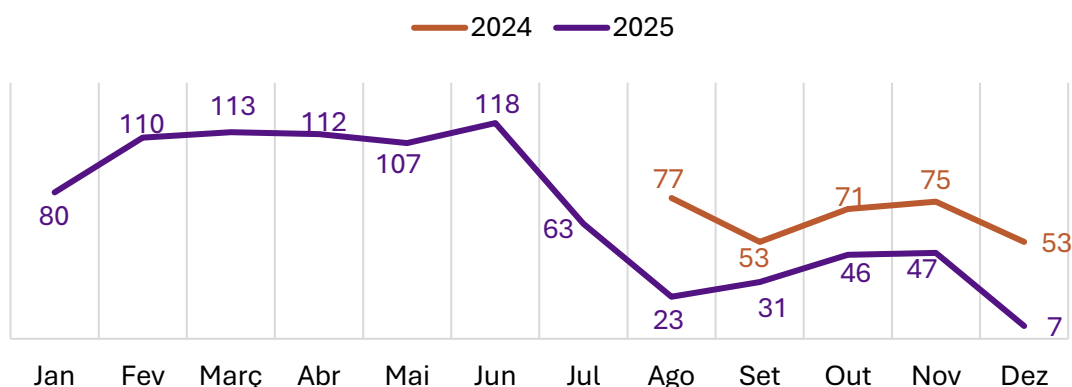
Ao se analisar mensalmente, em 2024, a média mensal foi de 66 registros, indo para 77, em 2025. Observa-se um aumento da demanda no primeiro semestre de 2025 (75% dos registros), com uma redução significativa no segundo período, que apresentou quantitativo inferior aos dados de atendimento de 2024 (gráfico 36).

Gráfico 35 - Número de atendimentos pelo Instituto de Identificação, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Gráfico 36 - Número de atendimentos pelo Instituto de Identificação segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Os meses de setembro a novembro apresenta similaridades no movimento de aumento dos atendimentos entre os dois anos, mas com um número superior de atendimentos em 2024. Nesse ano, o mês com mais registros foi o primeiro de funcionamento, tendo realizado 77 atendimentos em agosto. Já em 2025, o segundo trimestre (abril, maio e junho) foi responsável por 39% do total anual, concentrando no mês junho a maioria dos registros (118). Em ambos os anos, o menor número de atendimentos foi no mês de dezembro (2024: 53; 2025: 7) (gráfico 36).

Ressalta-se que este serviço é aberto a todas as mulheres, sendo importante que se tenha a disponibilidade do quantitativo específico de atendimento de mulheres

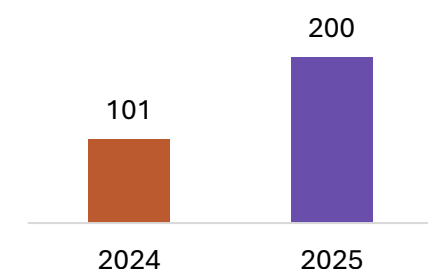
em situação de violência no relatório de gestão da CMB, visto que este é o foco do serviço.

10. Autonomia econômica/Sine e cursos ofertados

A dependência econômica representa um dos obstáculos para as mulheres romperem o ciclo de violência, sendo o serviço de autonomia econômica de fundamental importância para a promoção da saída da situação de violência (Brasil, 2015a).

Em Teresina, a oferta deste serviço é realizada integrado ao Sistema Nacional de Emprego (Sine). Em 2024, foram realizados 101 atendimentos, indo para 200 em 2025, representando um aumento de 98% (gráfico 37).

Gráfico 37 - Número de atendimentos no serviço de autonomia econômica/Sine, CMB-Teresina (2024-2025)

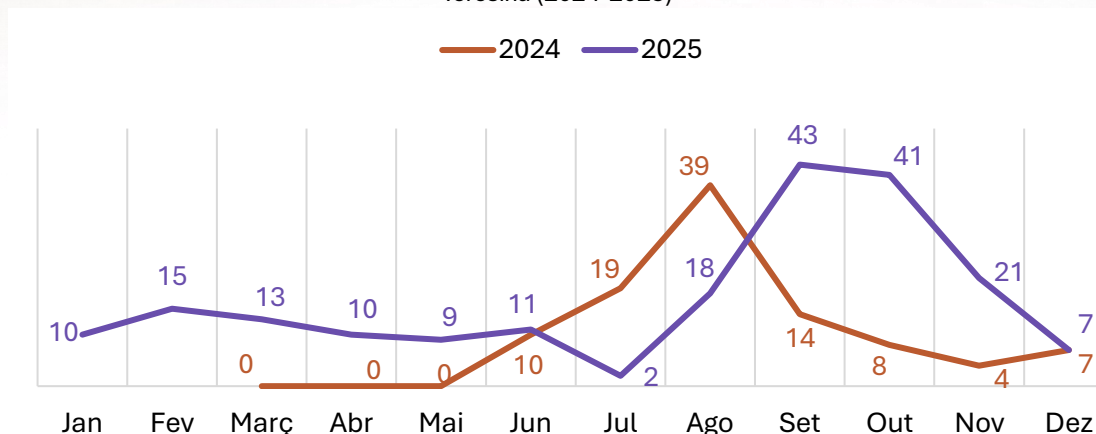


Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

No que se refere ao atendimento mensal, teve uma média de 10 registros por mês em 2024, indo para 16, em 2025. Nota-se que o serviço iniciou em junho de 2024, com o aumento nos registros até agosto (39), seguindo para uma diminuição nos meses seguintes. Já em 2025, o primeiro semestre manteve registros similares ao longo dos meses, diminuindo em julho (2), retornando a aumentar em agosto (18) e apresentando maior demanda em setembro (43) e outubro (41) (gráfico 38).

Houve similaridade nos registros dos dois anos nos meses de junho (2024:10; 2025: 11) e de dezembro (2024 e 2025: 7). Ademais, 66% dos atendimentos em 2025 foram no segundo semestre, principalmente no último trimestre (35%) (gráfico 38).

Gráfico 38 - Número de atendimentos no serviço de autonomia econômica/Sine segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



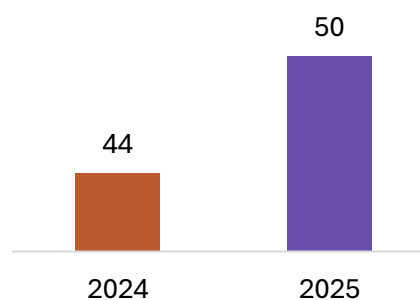
Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Por meio do Sine, é realizado a Carta de encaminhamento de mulheres para empresas. Essa Carta é um documento que formaliza o direcionamento de mulheres às entrevistas de vagas em empregos compatíveis ao seu perfil, facilitando o contato entre a trabalhadora e o(a) empregador(a) (Brasil, 2026). Durante o ano de 2025, 42 mulheres receberam a Carta de encaminhamento do Sine, correspondendo a 21% das mulheres atendidas nesse ano.

Além disso, tem-se a informação de que pelo menos 16 mulheres foram encaminhadas para uma empresa, das quais três foram contratadas. Destaca-se que não foi possível identificar no relatório de gestão ou complementar um indicador específico em relação à empregabilidade das mulheres em situação de violência que foram encaminhadas às empresas e que seguiram para o processo de contratação, sendo um dado importante para compreender e monitorar o alcance da promoção da autonomia econômica das mulheres.

A CMB-Teresina também oferta cursos profissionalizantes e oficinas de autocuidado e/ou profissionalizantes. Em 2024, foram realizadas apenas oficinas, contabilizando 44 ações. O ano de 2025 apresentou avanços com a oferta de 2 cursos⁵ profissionalizantes de média duração, um de biojóias, com duração de três meses e outro direcionado à

Gráfico 39 - Número de cursos profissionalizantes e oficinas para mulheres, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

maquiagem, com duração de quatro meses, que foi finalizado em janeiro de 2026. Esse ano também contou com 48 oficinas, totalizando 50 ações, um aumento de 14% comparado ao ano anterior (gráfico 39).

Em relação às mulheres participantes, o curso de biojóias contou com 30 mulheres e o de maquiagem, com 32, totalizando 62 mulheres certificadas em 2025. Em relação às oficinas, o número foi de 968 mulheres em 2024 para 491 no ano seguinte. Assim, mesmo que em 2025 foram realizadas mais oficinas, houve uma redução de 49% na participação das mulheres (tabela 5).

Tabela 5 - Número de mulheres que participaram de cursos profissionalizantes e oficinas, CMB-Teresina (2024-2025)

Tipo/Ano	2024	2025
Cursos	0	62
Oficinas	968	429
Total	968	491

Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Destaca-se o avanço na implementação de cursos profissionalizantes em 2025, contribuindo com a maior possibilidade de trabalho para as mulheres como autônoma ou contratação por empresas, sendo fundamental fortalecer e ampliar o

⁵ Considerando que os cursos profissionalizantes tiveram duração de meses e que o número de mulheres permaneceu o mesmo em cada mês, foi realizado a revisão do número total de cursos e de mulheres participantes dos cursos presentes no relatório de gestão da CMB-Teresina a fim de evitar duplicação de dados, sugerindo-se o aprimoramento na contagem dos dados no relatório de gestão nesses dois indicadores.

fornecimento desses cursos de médio e longo prazo, bem como o aprimoramento de indicador de empregabilidade.

Além disso, reforça-se a importância do incremento na equipe técnica do setor de autonomia econômica de modo a assegurar a execução da atuação conforme as diretrizes da Casa da Mulher Brasileira, que inclui a realização de diagnóstico



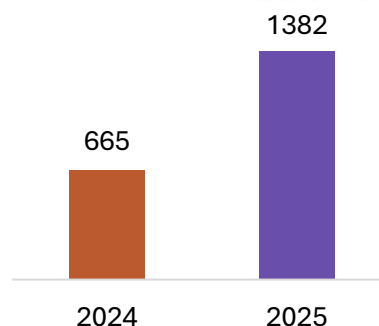
socioeconômico e de renda das mulheres, a identificação de suas perspectivas de trabalho a fim de realizar o encaminhamento para a alternativa de emprego conforme sua realidade e escolha, seguindo para o acompanhamento mensal da situação da mulher assistida com o objetivo de monitorar e avaliar a autonomia econômica (Brasil, 2015a).

11. Tribunal de Justiça

O 2º Juizado de Violência Doméstica do Tribunal de Justiça do Piauí mantém o seu funcionamento tanto na estrutura da CMB-Teresina quanto na sede do Fórum Central de Justiça, realizando atendimentos relacionados à orientação sobre os processos, consultas de andamento de Medidas Protetivas de Urgência (MPUs), recebimento de declarações de interesse na continuidade ou na desistência das MPUs bem como informação sobre o descumprimento das mesmas pela autoria da violência. Além disso, há a articulação com os demais serviços no fornecimento de informações processuais.

Em 2024, o 2º Juizado realizou 665 atendimentos de mulheres na CMB-Teresina, indo para 1.382 em 2025, tendo um aumento de 108% (gráfico 40).

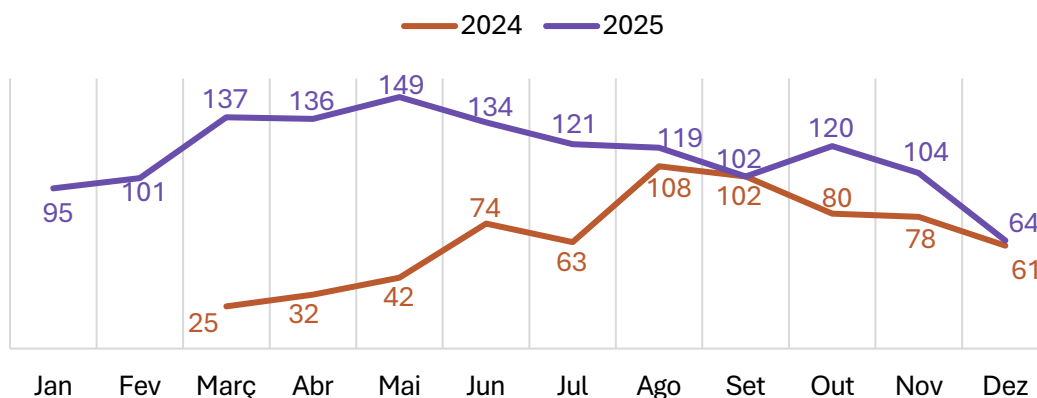
Gráfico 40 - Número de atendimentos pelo 2º Juizado de Violência Doméstica - Tribunal de Justiça, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Em 2024, teve em média 77 atendimentos por mês, com maior número de registros em agosto (108). Já em 2025, houve uma estimativa mensal de 115 atendimentos, com maior concentração em maio (149). Entre os dois anos ocorreu uma similaridade no quantitativo de registros entre os meses agosto (2024: 108; 2025: 119), setembro (ambos com 102) e dezembro (2024: 61; 2025: 64). O mês de março foi o que apresentou maior diferença entre os anos analisados, indo de 25 registros em 2024 para 137, em 2025 (gráfico 41).

Gráfico 41 - Número de atendimentos pelo 2º Juizado de Violência Doméstica - Tribunal de Justiça - segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



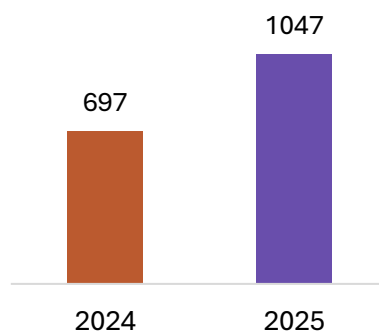
Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Diferente de outros serviços que concentraram os atendimentos no segundo semestre, em 2025, a maioria dos atendimentos do Tribunal de Justiça na CMB-Teresina foi no primeiro semestre (74%), com 30% no segundo trimestre (abril, maio, junho). A diminuição de atendimentos no segundo semestre, especialmente a partir de novembro, se relaciona à mudança na organização do trabalho diante de limites

nos recursos humanos, o que influenciou no atendimento prestado no turno da tarde. Além disso, há o período de recesso judiciário no último mês do ano (gráfico 41).

Ao longo dos dois anos, já foram concedidas 1.047 Medidas Protetivas de Urgência na CMB-Teresina. Em 2024, 697 houve a concessão de MPUs, indo para 1.047, em 2025, o que corresponde a um aumento de 50% (gráfico 42). Apesar de elevados os números, essa quantidade de MPUs equivale apenas a uma pequena parcela das Medidas Protetivas de Urgência em Teresina, como pode ser observado no próximo gráfico.

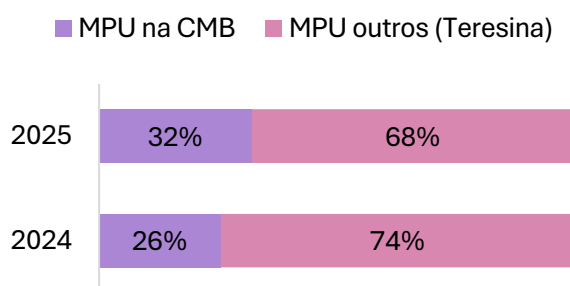
Gráfico 42 - Número de Medidas Protetivas de Urgência concedidas, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Ao todo, em 2024 foram concedidas 2.724⁶ MPUs em Teresina, das quais 26% correspondem ao quantitativo da Casa da Mulher Brasileira. Já em 2025, foram concedidas 3.260 MPUs, o que equivale a 9 concessões por dia. Desse total, 32% foram provenientes do atendimento dentro da CMB (gráfico 43), indicando um aumento da busca e concessão neste espaço.

Gráfico 43 - Proporção de Medidas Protetivas de Urgência segundo o local de concessão, Teresina (2024-2025)



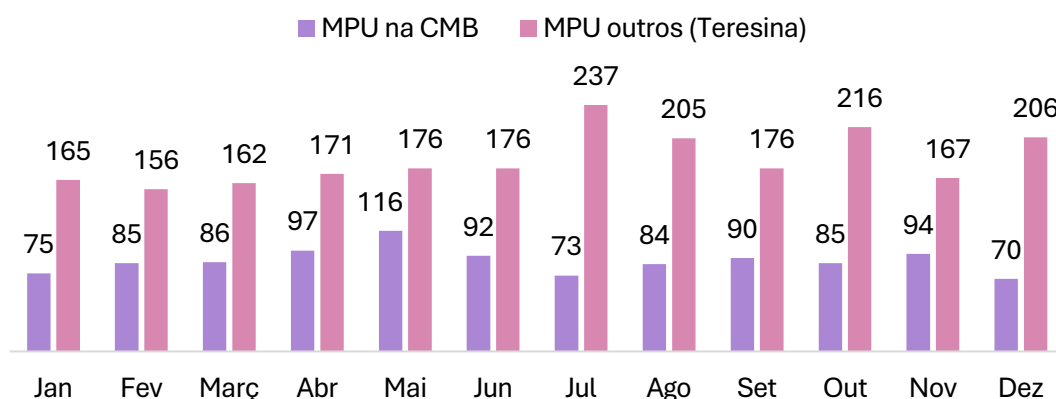
Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025; Painel Mulheres-TJPI, 2026.

Em **2025**, foram concedidas **3.260** Medidas Protetivas de Urgência em Teresina, uma estimativa de **9 por dia**. **32%** foram emitidas na Casa da Mulher Brasileira.

⁶ Dado obtido por meio do Painel Mulheres, do Tribunal de Justiça do Piauí (TJPI). Foi realizado o cálculo com base nos valores mensais, visto que o total destacado no painel difere do valor correspondente ao somatório dos meses.

De maneira geral em 2025, os meses em que foram concedidas mais MPUs em Teresina foi julho (310), outubro (301) e maio (292). Já em relação aos dados da CMB-Teresina, julho foi o mês com mais menor registro na CMB (73), sendo 24% das concessões, e teve mais concessões em maio (116, 40% do total) (gráfico 44).

Gráfico 44 - Número de Medidas Protetivas de Urgência segundo o local de concessão, Teresina (2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025; Painel Mulheres-TJPI, 2026.

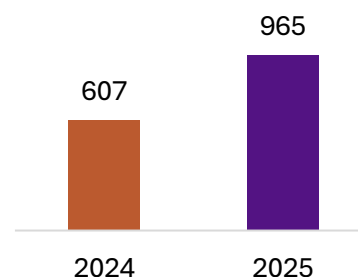
O mês de agosto, caracterizado pela Campanha de prevenção à violência doméstica e familiar, apresenta um aumento das MPUs concedidas na Casa da Mulher Brasileira (de 73 em julho para 84), mas uma diminuição nos outros locais de Teresina (de 237 em julho para 205 em agosto) (gráfico 44).

Em relação ao ano de 2025, ao comparar o número de atendimentos (gráfico 41) e a concessão de MPUs na Casa da Mulher Brasileira (gráfico 44), tem-se uma similaridade no mês com mais registros (maio) e com menos (dezembro). Já nos meses de agosto e setembro, quando comparado ao mês anterior (julho), apresentam uma redução nos atendimentos (julho: 121; agosto: 119; setembro: 102) e um aumento na concessão de Medidas Protetivas de Urgência (julho: 73; agosto: 84; setembro: 90). Este aumento apenas nas concessões de MPUs podendo ter relação com ações específicas durante a Campanha Agosto Lilás.

12. Defensoria Pública

A Defensoria Pública, por meio do Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres (NUDEM), integra a Casa da Mulher Brasileira de modo similar ao TJ-PI. Prestam atendimentos às mulheres sobre seus direitos, Medidas Protetivas de Urgência, ações na área de família e assistência qualificada em ações penais, além de realizar o acompanhamento processual. Em 2024, ocorreram 607 atendimentos, indo para 965 em 2025, correspondendo a um aumento de 59% no serviço (gráfico 45).

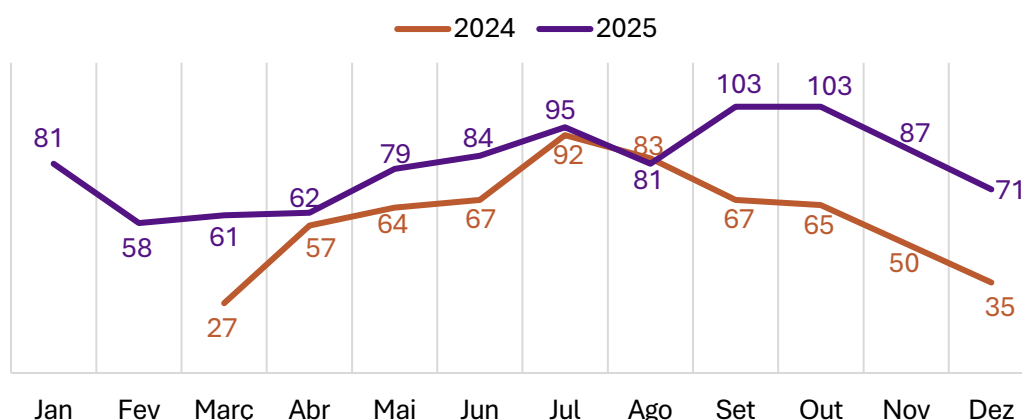
Gráfico 45 - Número de atendimentos do NUDEM - Defensoria Pública, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026.
Fonte: CMB, 2025

Em relação ao quantitativo mensal, em 2024, houve uma média de 61 atendimentos por mês, com mais registros em julho (92). Em 2025, teve uma estimativa mensal de 80 registros, destacando-se a busca durante os meses de setembro e outubro, ambos com 103 registros (gráfico 46).

Gráfico 46 - Número de atendimentos do NUDEM - Defensoria Pública segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025

Entre os dois anos, observa-se similaridade no quantitativo de atendimentos de abril a agosto. Nesse período, tem-se um aumento na demanda entre maio e julho, seguindo para uma redução em agosto, mês este com maior semelhança de

atendimento entre os anos (2024: 83; 2025: 81). Os meses seguintes apresentam um distanciamento quantitativo entre os dois anos e com dinâmica semelhante entre os meses de novembro e dezembro, que apontam para uma queda nos atendimentos (gráfico 46).

Em 2024, a partir de setembro, os atendimentos foram reduzindo ao longo dos meses. Essa redução gradativa também consta em 2025, mas com um número mensal de atendimentos maior do que em 2024 e tendo o mesmo número de registros em setembro e outubro, ambos com 103. Nos dois anos, 65% dos registros concentraram-se no segundo semestre. Em 2025, destaca-se o terceiro trimestre (julho, agosto, setembro), que concentrou 29% dos atendimentos (gráfico 46).

13. Delegacias Especializadas, Plantão (Central de Flagrantes) e encaminhamentos ao IML

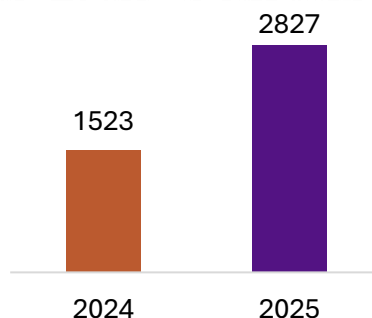


A Casa da Mulher Brasileira de Teresina conta com duas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulheres (DEAMs) e, desde agosto de 2025, possui o atendimento de plantão por meio da Central de Flagrantes. A atuação da segurança pública na CMB perpassara o registro de boletins de ocorrência, solicitações de Medidas Protetivas de Urgência, oitivas de vítimas, testemunhas e autorias da violência.

Como mencionado inicialmente nessa pesquisa, a atuação das delegacias é um dos principais serviços acionados pelas mulheres dentro da CMB-Teresina, sendo responsável por 18% dos atendimentos gerais em 2024 e 20%, em 2025 (gráfico 47).

Ao longo dos dois anos, somaram-se 4.350 atendimentos. Em 2024, foram realizados 1.523 atendimentos. Esse número foi para 2.827, em 2025, correspondendo a um aumento de 86% e uma média de oito registros por dia.

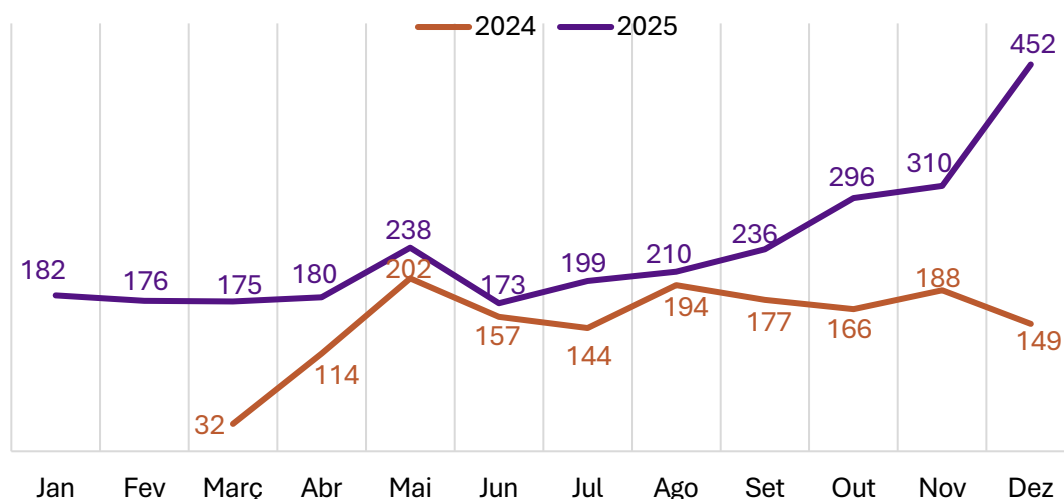
Gráfico 47 - Número de atendimentos nas delegacias especializadas, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025

Em 2024, teve uma média de 152 atendimentos por mês, com destaque para maio (202). Em 2025, houve uma estimativa de 236 registros por mês, concentrando uma quantidade significativa de atendimentos em dezembro (452). Os dois anos, apresentam uma aproximação numérica nos registros de maio, junho e agosto (gráfico 48).

Gráfico 48 - Número de atendimentos nas delegacias especializadas segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025

Em ambos os períodos analisados, houve um número maior de atendimentos no segundo semestre, com 67% em 2024 e 60%, em 2025. Contudo, os meses de julho

a dezembro de cada ano apresentam dinâmicas diferentes. Enquanto em 2024, houve oscilações entre os meses, com aumento dos registros apenas em dois períodos (agosto e novembro), em 2025 manteve crescimento gradativo em cada mês, com o ápice em dezembro.

Em relação aos registros de boletins de ocorrências nas DEAMs, antes da criação da CMB, a região norte era uma das que agrupava muitas denúncias de violências contra mulheres. Em 2022, foi a zona de Teresina com mais registros (32%). No ano seguinte, a região Sudeste concentrou 30% das ocorrências, seguida da zona Norte (28%) (tabela 6).

Tabela 6 - Número e proporção dos registros de boletins de ocorrência nas DEAMs, Teresina (2022-2025)

Ano	DEAM Centro		DEAM Norte		DEAM Sul		DEAM Sudeste		DEAM CMB		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
2022	495	17%	922	32%	598	21%	871	30%	-	-	2.886
2023	661	18%	1013	28%	870	24%	1070	30%	-	-	3.614
2024	669	17%	1058	27%	845	22%	700	18%	614	16%	3.886
2025	719	15%	1172	24%	1019	21%	872	18%	1122	23%	4.904

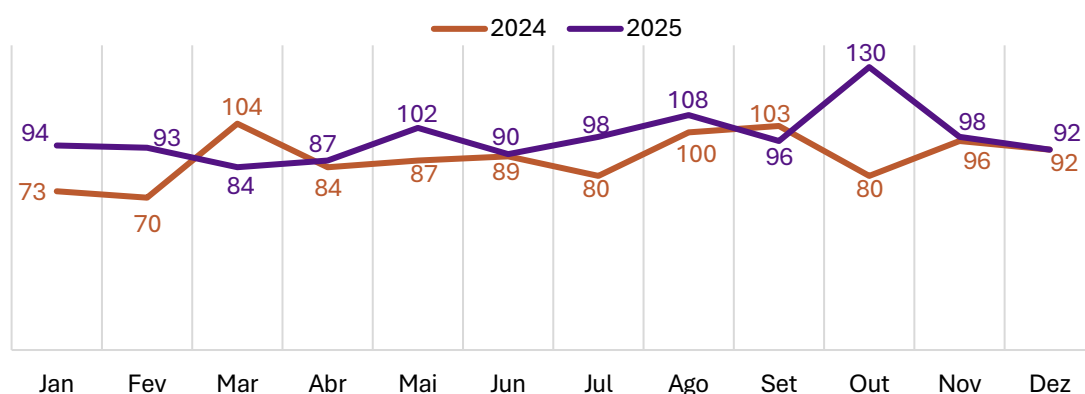
Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: SSP-PI, 2026.

Com a presença das duas DEAMs na Casa da Mulher Brasileira, tem-se a ampliação dos registros na região Norte. Em 2024, as delegacias especializadas localizadas na CMB realizaram 1.672 registros de boletins de ocorrência, dos quais 1.058 foram na DEAM Norte e 614 na DEAM CMB, o que correspondeu a 43% das ocorrências nas delegacias especializadas de Teresina. Já em 2025, a DEAM Norte teve 1.172 boletins e a DEAM CMB apresentou 1.122 registros, totalizando 2.294 denúncias e representando 47% nas ocorrências das DEAMs da capital (tabela 6). Assim, ao longo desses dois anos, houve um aumento de 37% na busca por este serviço dentro da CMB-Teresina.

Em 2024, a DEAM Norte apresentou uma média mensal de 88 boletins de ocorrência registrados. Nesse ano, observa-se um aumento significativo no mês de março (104), o primeiro dentro da Casa da Mulher Brasileira, tendo um menor

quantitativo de registro durante fevereiro (70). Já em 2025, houve uma média de 98 registros por mês, com maior demanda em outubro (130) e menos casos em março (84) (gráfico 49).

Gráfico 49 - Número de registros de boletins de ocorrência na DEAM Norte segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



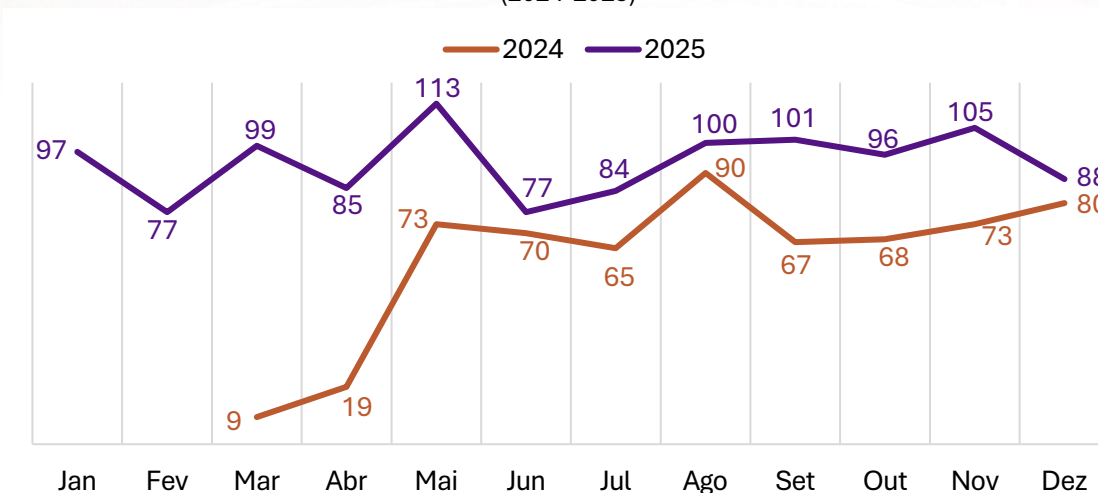
Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: SSP-PI, 2026.

Ao longo dos dois anos, houve similaridade no número de registros em cinco meses (abril, junho, setembro, novembro e dezembro). Em relação às oscilações, observa-se nos dois anos um movimento de aumento dos registros nos meses de maio (2024: de 84 em abril para 87 em maio; 2025: de 87 em abril para 102 em maio) e agosto (2024: de 80 para 100; 2025: de 98 para 108). Já os meses de fevereiro e dezembro apresentam uma redução dos registros em comparação ao mês anterior tanto em 2024 quanto em 2025. O mês de outubro foi o que apresentou maior diferença entre os anos. Em 2024, nesse período ocorreu uma redução de 22% nos boletins, indo de 103 em setembro para 80 em outubro. Em 2025, foi de 96 registros em setembro para 130 em outubro, representando um aumento de 35% (gráfico 49).

No que se refere especificamente à DEAM que surgiu junto à Casa da Mulher Brasileira, em 2024, apresentou uma média de 61 boletins de ocorrências por mês, concentrando um número maior de registros no mês de agosto (90). Em 2025, teve uma estimativa mensal de 93 registros, sendo maio o principal mês (113) (gráfico 50).

Enquanto no quantitativo da DEAM Norte (gráfico 50), há períodos em que o dado mensal de 2024 foi superior ao de 2025, na DEAM CMB tem-se um número superior de registros em todos os meses de 2025 em relação à 2024 (gráfico 50).

Gráfico 50 - Número de registros de boletins de ocorrência na DEAM CMB segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: SSP-PI, 2026.

No comparativo entre os dois anos, tem-se uma maior variedade na dinâmica mensal dos registros ocorridos na DEAM CMB do que na DEAM Norte. Na DEAM CMB, tem-se uma aproximação no quantitativo dos meses de junho (2024: 70; 2025: 77), agosto (2024: 90; 2025: 100) e dezembro (2024: 80; 2025: 88). O mês de maio apresentou maior diferença entre os anos, indo de 73 em 2024 para 113 em 2025, indicando um aumento de 55% nesse período (gráfico 50).

No que se refere à dinâmica ao longo dos meses, assim como a DEAM Norte, na DEAM CMB houve aumento nos dois anos dos registros nos meses de maio (2024: de 19 em abril para 73 em maio; 2025: de 85 em abril para 113 em maio) e agosto (2024: de 65 em julho para 90 em agosto; 2025: de 84 em julho para 100 em agosto). Além desses meses, também houve nos dois anos um aumento nos boletins de ocorrência de novembro em relação à outubro (2024: de 68 para 73; 2025: de 96 para 105) (gráfico 50).

Já o mês em que houve diminuição dos atendimentos nos dois anos foi apenas junho (2024: de 73 para 70; 2025: de 113 para 77), diferindo dos dados da DEAM Norte (fevereiro e dezembro). Destaca-se que, em 2024, o mês de dezembro da DEAM CMB indicou um aumento nos registros (de 73 para 80), ao contrário dos dados de 2025 dessa mesma delegacia especializada e dos números da DEAM Norte nos dois anos, que apresentaram uma diminuição na demanda em dezembro (gráfico 50). Em relação

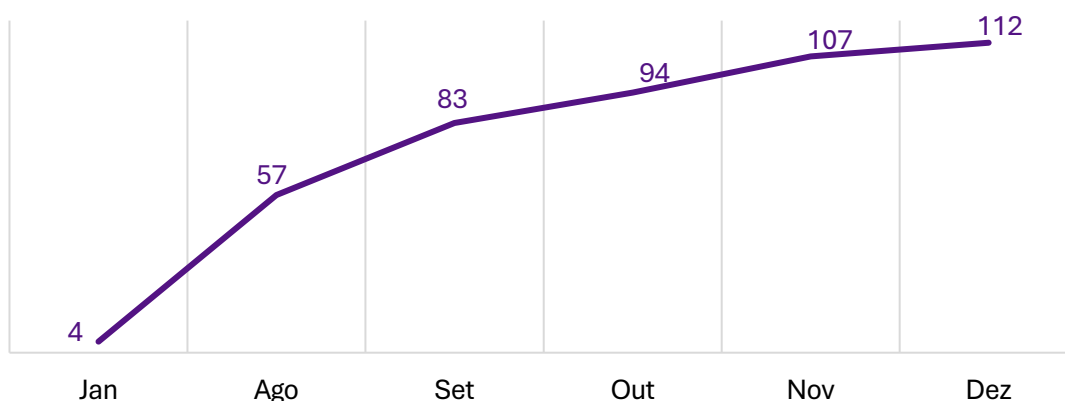
à diferença no movimento entre os dois anos, tem-se o mês de setembro. Em 2024, esse período apresentou uma redução dos registros (de 90 em agosto para 67, em setembro), tendo um pequeno aumento em 2025 (de 100 em agosto para 101, em setembro) (gráfico 50).

Com base nesses dois gráficos ressalta-se que fevereiro é um mês com menos dias, podendo contribuir para ser um período com registros inferiores aos demais. Em relação a agosto, o aumento na busca pode estar relacionado à intensificação da divulgação dos serviços de proteção por meio das ações da Campanha Agosto Lilás, desenvolvida por diversas instituições.

Além das duas delegacias especializadas, a partir de agosto de 2025, a Casa da Mulher Brasileira de Teresina passou a contar com o registro de boletins de ocorrência na modalidade de plantão com a inclusão da Central de Flagrantes, ampliando o quadro de servidores e garantindo o funcionamento ininterrupto da polícia civil.

Ao todo, foram registrados 457 boletins de ocorrência no plantão da segurança pública na CMB-Teresina. Ressalta-se que se apresenta o dado conforme foi fornecido, não sendo possível compreender o quantitativo de registros em janeiro (4), visto que o serviço iniciou de fato em agosto, podendo ser um registro de plantão por parte de alguma das delegacias especializadas (gráfico 51).

Gráfico 51 - Número de registros de boletins de ocorrência no plantão da segurança pública segundo o mês, CMB-Teresina (2025)



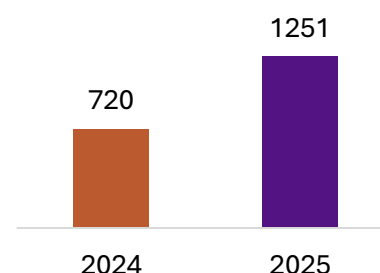
Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: SSP-PI, 2026.

Ao longo dos meses, tem-se um aumento contínuo nos registros de boletins de ocorrência durante o plantão, o que se mostra diferente da dinâmica no segundo

semestre das delegacias especializadas. Ao comparar com o mês anterior, em 2025, a DEAM Norte apontou uma redução das ocorrências nos meses de setembro, novembro e dezembro (gráfico 50) e a DEAM CMB teve uma diminuição em outubro e dezembro (gráfico 51). Assim, o fato do plantão da segurança pública demonstrar em seus dados uma dinâmica diferente revela a importância de garantir os registros de boletins de ocorrência de maneira ininterrupta, além do impacto da sua integração com os demais serviços da Casa da Mulher Brasileira de Teresina.

No que se refere às Medidas Protetivas de Urgência solicitadas na segurança pública da CMB-Teresina, foram realizados 720 pedidos em 2024 e 1.251, em 2025, correspondendo a um aumento de 74% (gráfico 52).

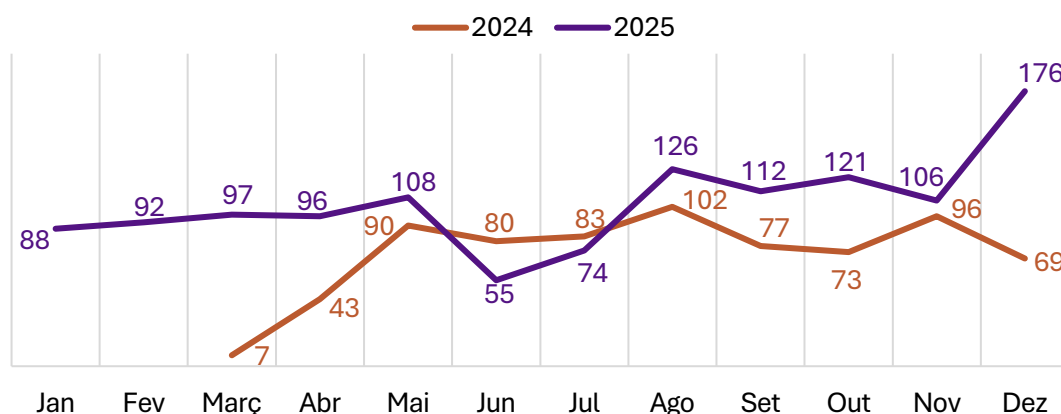
Gráfico 52 - Número de Medidas Protetivas de Urgência solicitadas, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026.
Fonte: CMB, 2025.

Em 2024, houve uma média mensal de 720 solicitações de MPUs, com maior registro em agosto (102). Em 2025, apresentou uma estimativa de 104 solicitações por mês, sendo junho o período com menos pedidos (55) e dezembro com maior demanda (176) (gráfico 53).

Gráfico 53 - Número de Medidas Protetivas de Urgência solicitadas segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

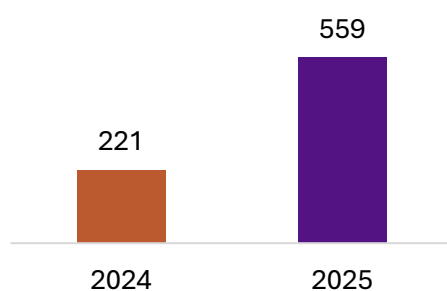
As solicitações de MPUs apresentaram uma similaridade no quantitativo dos dois anos nos meses de julho (2024: 83; 2025: 74) e novembro (2024: 96; 2025: 106). Entre os dois anos, o mês de dezembro indicou a maior diferença, indo de 69 em 2024 para 176 em 2025, representando um aumento de 155% entre os anos. Também chama a atenção o crescimento 66% das solicitações de MPUs entre de novembro (106) para dezembro (176) de 2025 (gráfico 53). Ressalta-se que neste período, em 2025, teve a diminuição dos registros de boletins de ocorrências nas delegacias especializadas, mas o aumento no plantão, podendo ser a inclusão da Central de Flagrantes o motivo do aumento em dezembro se comparado a 2024.

Entre os dois anos, os meses de maio (2024: 90; 2025: 108), julho (2024: 83; 2025: 74) e agosto (2024: 102; 2025: 126) apresentaram crescimento nos registros em relação ao mês anterior. Em oposição, os meses de junho (2024:80; 2025:55) e setembro (2024: 77; 2025: 112) foram períodos de redução nas solicitações de MPUs nos dois anos (gráfico 53). Observa-se que nos dois períodos analisados houve maior demanda de solicitação de medidas protetivas no segundo semestre, com 69% em 2024 e 57%, em 2025. Nesse último ano, 32% das solicitações de MPUs foram no último trimestre (outubro, novembro e dezembro).

Além disso, segundo dados fornecidos via ofício pela polícia civil, durante o ano de 2025 foram realizadas 407 prisões em decorrência de violência doméstica e familiar e 14 em razão de violência de gênero, totalizando 421.

2025:
407 prisões por Violência Doméstica e Familiar.
14 prisões por violência de gênero.

Gráfico 54 - Número de encaminhamentos para o IML, CMB-Teresina (2024-2025)

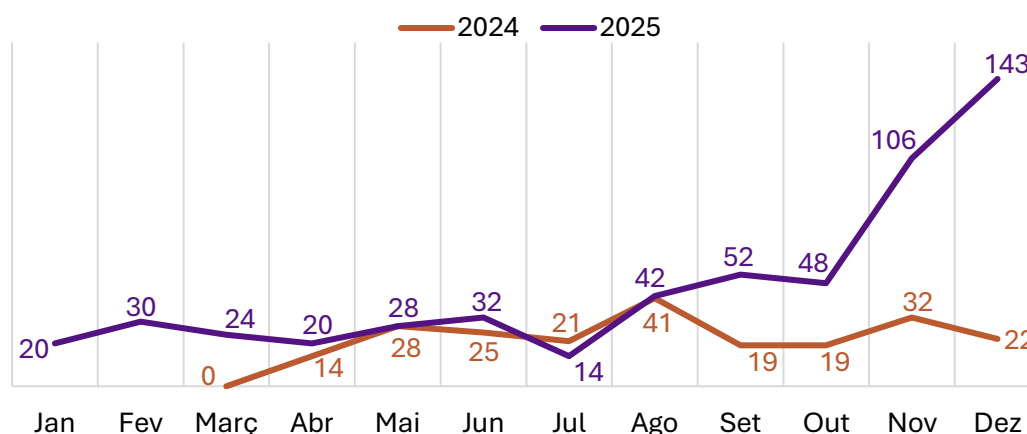


Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

No que se refere aos encaminhamentos para o Instituto de Medicina Legal (IML) a fim de realizar o exame de corpo de delito, foram realizados 221 registros em 2024, indo para 559 em 2025, indicando um aumento de expressivo de 153% (gráfico 54).

Durante o ano de 2024, teve uma média de 22 encaminhamentos por mês, tendo mais registros no mês de agosto (41). Já em 2025, houve uma estimativa mensal de 47 encaminhamentos ao IML, com menos casos em julho (14) e maior concentração em dezembro (143) (gráfico 55).

Gráfico 55 - Número de encaminhamentos para o IML segundo o mês, CMB-Teresina (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Na comparação entre os dois anos, tem-se um número similar de encaminhamentos durante os meses de maio (2024 e 2025: 28) e de agosto (2024: 41; 2025: 42) e maior diferença no quantitativo de novembro (2024: 32; 2025: 106) e dezembro (2024: 22; 2025: 143). Nos dois períodos analisados, quando comparado ao mês anterior, observa-se aumento nos encaminhamentos ao IML nos meses de maio, agosto e novembro, com redução em julho (gráfico 55).

O mês de dezembro destaca-se pela diferença numérica dos registros e a mudança entre os anos, enquanto em 2024 houve uma diminuição nos encaminhamentos (22) comparado a novembro (32), em 2025 os encaminhamentos foram de 106 em novembro para 143 em dezembro, um aumento de 35% do mês anterior. Comparando o período de dezembro entre os dois anos, houve um aumento de expressivo de 550% da demanda no último mês do ano de 2025 (gráfico 55).

Ressalta-se que nos dados de 2025, tem-se um aumento de 72% no segundo semestre, concentrando 53% dos encaminhamentos ao IML no último trimestre (outubro, novembro e dezembro). Essa mudança em relação ao ano anterior e aos primeiros meses de 2025 pode estar relacionada à inclusão do serviço de plantão na

Casa da Mulher Brasileira, ocasionando em um maior número de mulheres que necessitam de exame de corpo de delito.

14. Patrulha, Guarda Maria da Penha e Central de transporte



A Central de transportes é um serviço de atendimento 24 horas com o intuito de possibilitar o deslocamento de mulheres acompanhadas na CMB a serviços externos à sua estrutura, como estabelecimentos de saúde, o instituto de medicina legal, serviços da política

de assistência social, abrigo, dentre outros. Nas situações de traslado para serviços de abrigo, é recomendado que o mesmo seja realizado preferencialmente por viatura da DEAM ou pelo serviço de abrigo a fim de garantir maior segurança (Brasil, 2015a).

Este setor iniciou suas atividades efetivamente na CMB-Teresina em dezembro de 2025, contabilizando 24 atendimentos. Durante a sua ausência, a Guarda Municipal e Patrulha Estadual Maria da Penha eram acionadas e realizavam alguns dos deslocamentos.

Considerando essas três possibilidades de transportes acionados pela Casa da Mulher Brasileira, em 2024 houve 181 atendimentos, indo para 190 no ano seguinte, um aumento de 5% (tabela 7).

Em 2024, houve uma maior similaridade entre os acionamentos das viaturas Maria da Penha, sendo 57% do atendimento das demandas realizadas pela Guarda Municipal e 43% pela Patrulha Estadual. Já em 2025, houve

Tabela 7 - Número e proporção de transportes acionados pela CMB – Central de Transporte, Guarda e Patrulha Maria da Penha, CMB-Teresina (2024-2025)

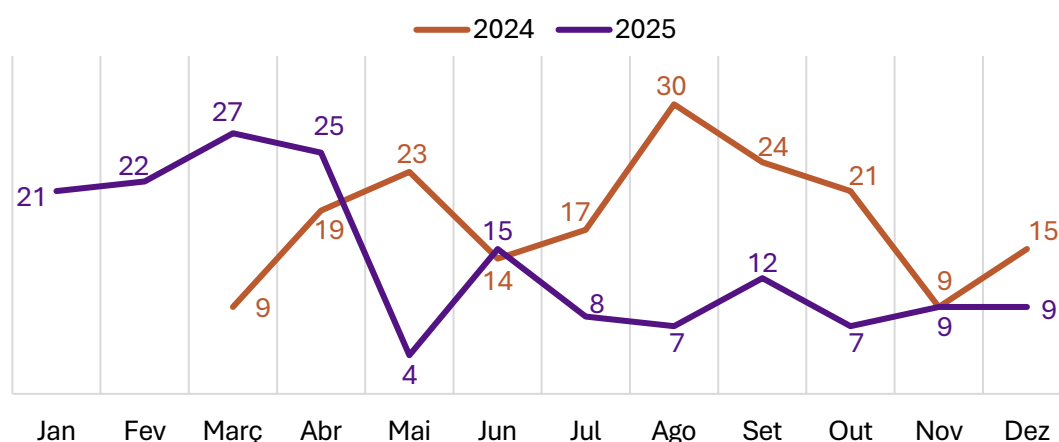
Serviço/ano	2024		2025	
	Nº	%	Nº	%
Guarda Maria da Penha	104	57%	30	16%
Patrulha Maria da Penha	77	43%	136	72%
Central de Transporte	0	0	24	13%
Total	181	100%	190	100%

Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

uma maior diferença proporcional, concentrando 72% do acionamento na Patrulha Maria da Penha. Nesse ano, a Guarda Maria da Penha foi responsável por 16% dos deslocamentos e apenas 13% ficaram a cargo do setor de transporte (tabela 7).

Em 2024, houve uma média de 18 acionamentos à Guarda e Patrulha Maria da Penha, com destaque para o mês de agosto (30). Já em 2025, tem-se uma estimativa de 14 atendimentos por mês, com maior número em março (27) e menor em maio (4). Nesse último ano, 69% dos atendimentos foram no primeiro semestre, principalmente no primeiro trimestre (42%). No comparativo entre os anos, nota-se uma maior diferença entre os meses, apresentando um quantitativo superior em 2024, principalmente em maio (2024: 23; 2025: 4) e em agosto (2024: 30; 2025:7). Houve uma similaridade na quantidade de atendimentos apenas nos meses de junho (2024: 14; 2025: 15) e novembro (2024 e 2025: 9) (gráfico 56).

Gráfico 56 - Número de acionamentos à Guarda e Patrulha Maria da Penha pela CMB-Teresina segundo o mês (2024-2025)



Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Destaca-se o avanço em 2025 com o início da efetivação da Central de Transporte na CMB-Teresina. Contudo, tendo em vista as finalidades deste serviço, nota-se que seus números estão aquém do apresentado pela demanda de deslocamentos. Isso pode ser observado ao se comparar o número de acionamentos com o de encaminhamentos para o serviço de medicina legal, que é um dos tipos de deslocamentos de responsabilidade da Central de Transportes.

Ao comparar esses dois indicadores, observa-se que nos anos analisados houve um número maior de encaminhamentos do que de transportes acionados pela CMB. Em 2024, foram 221 encaminhamentos para o IML e 181 deslocamentos. Em 2025, essa diferença se amplia, com 166 situações de solicitação de transporte e 559 encaminhamentos de mulheres para o serviço de medicina legal (tabela 8).

Tabela 8 - Comparativo entre o acionamento de transporte e o encaminhamento para o IML, CMB-Teresina (2024-2025)

Indicador/ano	2024	2025
Transportes acionados (Central, GMP, PMP)	181	190
Encaminhamentos para o IML	221	559

Elaboração: OMT – SMPM, 2026. Fonte: CMB, 2025.

Ressalta-se que o deslocamento para o IML pode ser realizado de outras formas (pela própria mulher, por viatura externa que levou a mulher à CMB, dentre outros). Além disso, este é apenas uma das possibilidades de utilização/acionamento do transporte pela Casa da

Mulher Brasileira. Assim, a demanda em si de necessidade pela utilização da Central de Transportes deve ser mais expressiva.

Nesse sentido, destaca-se a importância do transporte institucional como parte do serviço de proteção às mulheres em situação de violência, sendo fundamental no processo de acolhimento, para a percepção de segurança e para a construção da relação de confiança entre as mulheres e o serviço da Casa da Mulher Brasileira. Diante do exposto, ressalta-se a necessidade de ampliação da cobertura da Central de Transporte bem como uma avaliação e monitoramento dos tipos de demandas que vem atendendo. Além disso, diante do número significativo de encaminhamentos para o IML, considera-se válido um acompanhamento de como essas mulheres estão sendo encaminhadas, com ou sem transporte por alguma instituição pública, a fim de verificar a garantia do deslocamento seguro e o apoio à mulher de modo a minimizar possíveis desistências na realização a perícia médica.

15. Considerações finais e recomendações

No comparativo entre os dois anos de funcionamento da Casa da Mulher Brasileira de Teresina (2024-2025) observam-se avanços na ampliação da busca de mulheres pelos serviços da Rede de Atendimento Especializado em violência, bem como o incremento nas instituições e no aparato tecnológico.

Tem-se um aumento expressivo nos números de mulheres que buscaram a CMB-Teresina pela primeira vez e na totalidade de atendimentos ofertados. Contudo, esses dados devem ser interpretados com cautela. Primeiro, como já apresentado,

mesmo que expressivos, o número de mulheres que conseguem adentrar aos serviços representa apenas uma parcela do cenário de violência (FBSP, 2025a) e a maioria das mulheres vitimizadas por feminicídio não se encontram sob essa proteção (FBSP, 2026).

Assim, os processos de sensibilização, educação e divulgação sobre os serviços devem ser uma ação permanente e contínua de modo a ampliar o acesso à informação e a percepção de segurança e proteção das mulheres para com as instituições públicas. Além disso, a instituição de serviço de ouvidoria da CMB pode contribuir no diálogo com as mulheres acompanhadas e aprimoramento do serviço, observando as suas reclamações e sugestões de melhorias.

Segundo, deve-se refletir e avaliar sobre a forma de calcular a totalidade de atendimentos ofertados na CMB-Teresina, de modo a minimizar a repetição de valores e ponderar sobre o que se considera como atendimento, separando os indicadores que refletem o atendimento em si do serviço de outros que dizem respeito a uma parte ou ao desdobramento da ação do processo de trabalho.

O aumento da demanda, mesmo com a ampliação de equipe técnica, também revela limites estruturais, organizacionais e de recursos humanos. A elevada demanda no acolhimento e triagem se reflete em uma diminuição no atendimento continuado das mulheres. O que também impactou o fornecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) devido a disponibilidade da sala. Nesse cenário, considera-se fundamental o desenvolvimento de estratégias para garantir a continuidade e ampliação do acompanhamento contínuo das mulheres pelo psicossocial, e a realização das PICSs.

A necessidade de mulheres por atendimentos pontuais no alojamento expressou um aumento significativo da demanda nesse espaço, significativamente superior à demanda de alojamento de mulheres por motivo de risco de morte. Isso requer um cuidado na divulgação do dado desse setor, a nível local e nacional, além de uma reflexão sobre a organização desses atendimentos que diferem da atribuição específica do setor.

A assistência às mulheres que se direcionam à CMB com seus filhos(as) destaca a relevância do serviço da brinquedoteca e do alojamento. O acompanhamento com as crianças faz parte do acolhimento e proteção às mulheres que são mães. Nos casos de violência doméstica e familiar, é importante considerar as consequências desse contexto para os(as) filhos(as) e a possibilidade de os mesmos estarem sofrendo violência, devendo ser observado a execução das diretrizes da Casa da Mulher Brasileira no suporte para tais situações.

A autonomia econômica contribui para o rompimento da situação de dependência e do ciclo da violência doméstica e familiar. Assim, é estratégico o fortalecimento do setor, com a ampliação de cursos, das possibilidades de empregabilidade e o cumprimento das diretrizes de diagnóstico e monitoramento mensal das mulheres.

As delegacias especializadas representam um serviço de impacto na busca de mulheres pela CMB-Teresina. A inclusão do serviço de registros de boletins de ocorrências em regime de plantão ampliou significativamente a procura pela CMB de maneira geral, bem como a demanda de perícia junto à medicina legal. Diante disso, é imprescindível a ampliação da cobertura pelo transporte institucional a fim de garantir o deslocamento seguro entre os serviços, a proteção e a relação de confiança das mulheres para com o serviço da Casa da Mulher Brasileira.

Diante da análise apresentada e tendência contínua do aumento da busca de mulheres pela proteção institucional no enfrentamento à violência, segue abaixo algumas recomendações técnicas a fim de promover melhorias na produção de dados e na assistência dos serviços da Casa da Mulher Brasileira de Teresina.

Recomendações:

- » Instituir e implementar serviço de Ouvidoria, assegurando o anonimato e a organização de fluxos internos para o adequado registro, análise, acompanhamento e resolução das demandas recebidas;

- » Realizar estratégias educativas que contribuam na divulgação dos serviços e na maior percepção de segurança institucional das mulheres a fim de promover um aumento na busca pelos serviços especializados;
- » Fortalecer recursos humanos, financeiros e materiais dos serviços da Casa da Mulher Brasileira a fim de conseguir abarcar o aumento da busca pelos serviços, garantindo o atendimento humanizado e resolutivo na proteção das mulheres;
- » Avaliar o Sistema UNA de modo a aprimorar a sua utilização para a geração de dados no monitoramento e na realização de pesquisas;
- » Revisar a forma de cálculo do indicador de total de atendimentos a fim de minimizar a repetição em contagens. Sugere-se uma mudança na contabilização, excluindo dessa soma os indicadores que dizem respeito: 1. Ao atendimento da recepção, por ser um serviço intermediador, que possibilita o acesso das mulheres aos demais atendimentos e, assim, a sua contagem ocasionaria em duplicidades de registros; 2. À subindicadores dos atendimentos, que tratam de parte do processo de trabalho do serviço, como os encaminhamentos, as solicitações ou concessões de MPUs;
- » Fortalecer e ampliar a realização do atendimento continuado por parte das profissionais de Psicologia e Serviço social;
- » Garantir a disponibilidade de insumos e de espaço físico para a realização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs);
- » Revisar a forma de divulgação do dado do Alojamento de Passagem. Sugere-se que, além do valor total, seja destacado no relatório de gestão da CMB-Teresina, disponibilizado para o Ministério das Mulheres, o quantitativo específico do alojamento de passagem por risco de morte, conforme o objetivo do setor;
- » Avaliar a disposição organizacional da demanda pontual/rápida de situações que estão sendo direcionadas ao alojamento de passagem, com a organização de fluxo, quantificação de categorias de demanda pontual situações e

- verificação de criação ou adequação de outro espaço para atender algumas dessas demandas pontuais;
- » Organizar a coleta de dados e o fluxo de acompanhamento das situações de violência contra filhos(as) das mulheres acompanhadas (suspeita ou confirmação) notificada pela equipe da Brinquedoteca, conforme diretrizes da Casa da Mulher Brasileira;
 - » Ampliar a equipe da Brinquedoteca, com a inclusão de profissionais qualificados para a atuação com crianças, identificação de violências e ludicidade, como a Psicopedagogia;
 - » Adicionar a coleta e a criação de indicador de dados que mensure o quantitativo de atendimentos no Instituto de Identificação específico para mulheres em situação de violência;
 - » Fortalecer o serviço de Autonomia Econômica, por meio da ampliação da oferta de cursos profissionalizantes e a garantia da realização do diagnóstico individual e monitoramento mensal da situação socioeconômica e de trabalho das mulheres acompanhadas neste setor, conforme as diretrizes da Casa da Mulher Brasileira;
 - » Adicionar a coleta e a criação de indicador de dados relacionado à empregabilidade de mulheres em situação de violência promovida por intermédio do setor de Autonomia Econômica, a fim de contabilizar as mulheres acompanhadas que foram encaminhadas às empresas e seguiram para o processo de contratação;
 - » Revisar a forma de contabilizar o número total de cursos e de mulheres participantes no relatório de gestão da CMB-Teresina. A fim de evitar duplicação de dados, sugere-se a contagem apenas em um único mês do quantitativo relacionado aos cursos que tiveram duração de mais de um período;
 - » Monitorar como está sendo realizado o deslocamento das mulheres que estão sendo encaminhadas para o IML, se estão indo com ou sem o fornecimento do transporte por alguma instituição pública;

- » Ampliar a cobertura da Central de Transporte, monitorando os tipos de demandas atendidas a fim de garantir o acesso das mulheres conforme as diretrizes nacionais;
- » Ampliar a atuação intersetorial entre o serviço de Segurança Pública e a Central de Transporte com o objetivo de garantir o acesso de mulheres ao transporte institucional e o deslocamento seguro para a realização de perícia médica no Instituto Médico Legal;

16. Referências

BRASIL. Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. **Programa Mulher Viver sem Violência**: diretrizes gerais e protocolos de atendimento. Brasília. 2015a. Disponível em: https://catalogo.ipea.gov.br/uploads/156_1.pdf Acesso em: 10 jan. 2026

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: atitude de ampliação do acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 28 fev. 2026.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Informe de evidência clínica em práticas integrativas e complementares em saúde nº 03/2020**: depressão e ansiedade. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. 41 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/publicacoes/informe_evidencia_empics_depressao_ansiedade_03_2020.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Buscar emprego no Sistema Nacional de Emprego (SINE)**. Brasília, DF: Portal Gov.br, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/buscar-emprego-no-sistema-nacional-de-emprego-sine>. Acesso em: 09 mar. 2026.

FBSP. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Visível e invisível**: a vitimização de mulheres no Brasil. 5. ed. São Paulo. 2025a. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/03/relatorio-visivel-e-invisivel-5ed-2025.pdf?v=13-03> Acesso em: 02 fev. 2026

_____. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025**. São Paulo: FBSP, 2025b. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/07/anuario-2025.pdf> Acesso em: 15 jan. 2026.

_____. **Retrato dos feminicídios no Brasil**: nota técnica dia da mulher 2026. São Paulo: FBSP, 2026. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2026/03/nota-tecnica-dia-mulher-2026.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2026.

MELO, M. E. L. da C. M. de. **Brinquedoteca**: um lugar de intervenção psicopedagógica com crianças. 2005. TCC (Monografia). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Centro de Treinamento e Desenvolvimento, Curso de Especialização em

Psicopedagogia, Fortaleza (CE), 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/41858>. Acessado em: 09 mar. 2026.

NUNES, G. M. *et al.* Usos de práticas complementares na abordagem à mulher em situação de violência. In: MELO, E. M. de; MELO, V. H. de (org.). **Para Elas. Por Elas, Por Eles, Por Nós**: atenção à mulher em situação de violência. Belo Horizonte: Folium, 2017. p. 270-282. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/cpgpspv/wp-content/uploads/sites/48/2017/06/Para-Elas-20-07-2017.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2026.

SENA, Y. Casa da Mulher Brasileira terá Central de Flagrantes 24h para atender vítimas. **Cidade Verde**. Teresina, 27 ago. 2025. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/439731/casa-da-mulher-brasileira-tera-central-de-flagrantes-24h-para-atender-vitimas>. Acesso em: 24 fev. 2026.

SILVA, I. B. dos S.; BARBOSA, A. de A. G. A dimensão social na psicopedagogia: violência como risco à aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 38, n. 116, p. 254-271, 2021. Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/214/236>. Acesso em: 09 mar. 2026.

TERESINA. Prefeitura Municipal. FMS disponibiliza serviço de psicologia para atender mulheres vítimas de violência na Casa da Mulher Brasileira. **Prefeitura Municipal de Teresina**. Teresina, 5 jun. 2025a. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/2025/06/05/fms-disponibiliza-servico-de-psicologia-para-atender-mulheres-vitimas-de-violencia-na-casa-da-mulher-brasileira/>. Acesso em: 24 fev. 2026.

_____. Secretaria Rosa Neide Lopes recebe Coordenadora-Geral de Prevenção à Violência para implementação do Sistema UNA na Casa da Mulher Brasileira. **Prefeitura Municipal de Teresina**. Teresina, 1 mar. 2025b. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/2025/03/01/secretaria-rosa-neide-lopes-recebe-coordenadora-geral-de-prevencao-a-violencia-para-implementacao-do-sistema-una-na-casa-da-mulher-brasileira/>. Acesso em: 24 fev. 2026.

_____. Casa da Mulher Brasileira recebe novos equipamentos para fortalecer atendimentos. **Prefeitura Municipal de Teresina**. Teresina, 27 ago. 2025c. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/2025/08/27/casa-da-mulher-brasileira-recebe-novos-equipamentos-para-fortalecer-atendimentos/>. Acesso em: 24 fev. 2026.

Casa da Mulher Brasileira



(86) 99412-2719

 Avenida Roraima, 2563, Aeroporto - 64007-150

REALIZAÇÃO:



SMPM

Secretaria Municipal de Políticas
Públicas para as Mulheres



PARCERIA:



SECRETARIA
DAS MULHERES - SEMPI

